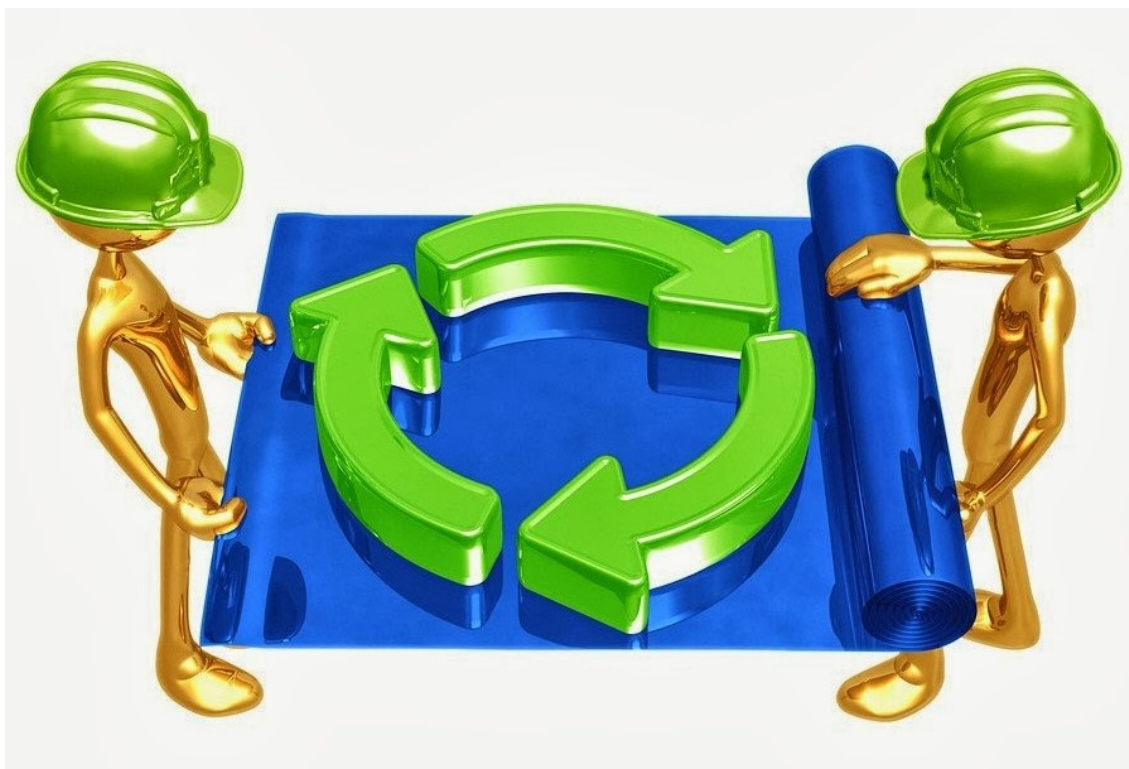


# GESTÃO AMBIENTAL



**MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA**

**Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”**

O presente documento constitui a Nota Técnica Sobre o Sistema de Gestão Ambiental referente á empreitada.

Neste documento estão estabelecidas as diretrizes de forma resumida pelo qual a empresa, **QUEIRAS & XEDAS, Lda.** se rege, apresentando um modelo de Gestão Ambiental bem enquadrado à execução da empreitada, adequação na gestão da separação de resíduos, controlo de substâncias perigosas e controlo da emissão de ruídos na realização da empreitada.

## MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA

Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”

# ÍNDICE

<b>Capítulo 1 - Sistema de Gestão Ambiental</b>	<b>5</b>
<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>2. EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS EM OBRA</b>	<b>7</b>
<b>3. CARACTERIZAÇÃO DA EMPREITADA</b>	<b>9</b>
• Designação da obra	9
• Breve descrição da obra	9
<b>4. ORGANIGRAMA / IMPLEMENTAÇÃO E OPERAÇÃO</b>	<b>11</b>
• Recursos, Atribuições, Responsabilidades e Autoridade	11
• Infraestruturas da Organização e os Recursos Tecnológicos	12
• Competências, Formação e Sensibilização	15
<b>5. ASPETOS AMBIENTAIS SIGNIFICATIVOS</b>	<b>16</b>
<b>6. PLANO DE FORMAÇÃO</b>	<b>17</b>
<b>7. LISTAGEM DE LEGISLAÇÃO AMBIENTAL APLICÁVEL</b>	<b>20</b>
<b>8. CONTROLO DE EVENTUAIS SUBEMPREITEIROS</b>	<b>21</b>
<b>Capítulo 2 – Programa de Gestão Ambiental</b>	<b>22</b>
<b>1. IDENTIFICAÇÃO DOS IMPACTES AMBIENTAIS NEGATIVOS SIGNIFICATIVOS</b>	<b>23</b>
<b>1.1 OBJETIVO E CAMPO DE APLICAÇÃO</b>	<b>23</b>
<b>1.2 DEFINIÇÕES</b>	<b>23</b>
<b>1.3 PROCEDIMENTOS</b>	<b>23</b>
• Identificação de Aspetos e Impactes Ambientais	23
• Avaliação dos Aspetos Ambientais e identificação dos Significativos	24
• Definição de Ações	27
• Aspetos Ambientais Indiretos	27
• Comunicação dos Aspetos e Impactes Ambientais	28
• Atualização dos Aspetos Ambientais	28
<b>1.4 IDENTIFICAÇÃO DOS IMPACTES AMBIENTAIS NEGATIVOS SIGNIFICATIVOS DA EMPREITADA</b>	<b>29</b>
<b>2. PLANEAMENTO DE AÇÕES DE PREVENÇÃO, MINIMIZAÇÃO E MONITORIZAÇÃO</b>	<b>44</b>
<b>2.1 CONTROLO OPERACIONAL</b>	<b>44</b>
<b>2.2 MEDIDAS E MEIOS A ADOTAR (MODO GERAL)</b>	<b>45</b>
<b>2.3 PROCEDIMENTO DE CONTROLO OPERACIONAL</b>	<b>47</b>

## MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA

### Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”

<b>2.4 AÇÕES DE PREVENÇÃO (ESPECÍFICO)</b>	<b>48</b>
• Ruído Ambiental / Vibrações	48
• Emissões Atmosféricas	49
• Hidrogeologia / Solos	49
• Gestão de Resíduos	50
• Identificação das diversas tipologias de Resíduos	51
• Identificação de Operadores de Gestão de Resíduos Licenciados	51
• Triagem de Resíduos	55
• Plano de Prevenção e gestão de RCD	56
• Registo dos dados de Resíduos RCD	56
• Armazenamento temporário de Resíduos	57
• Solos e Rochas não contaminados com substâncias perigosas	57
• Recolha, Transporte e Encaminhamento para Destino Final	58
• Operações Proibidas	58
• Gestão de Recursos	58
• Consumo de Água	59
• Consumo de Energia	59
• Gestão de Produtos Químicos	60
• Aquisição e Receção dos Produtos Químicos	61
• Utilização e Armazenamento	61
• Utilização	62
• Gestão de Resíduos	62
• Consumo de Matérias Primas e Auxiliares	64
• Consumo de Consumíveis	65
<b>2.5 PREPARAÇÃO E CAPACIDADE DE RESPOSTA A EMERGÊNCIA</b>	<b>65</b>
• Instruções de Emergência	65
• Modo de atuação em caso de Incêndio / Explosão	65
• Modo de atuação em caso de inundação / Fuga de Água	69
• Modo de atuação em caso de Acidentes Graves	70
<b>2.6 MONITORIZAÇÃO E MEDIÇÃO DE DESEMPENHO</b>	<b>73</b>
<b>2.7 NÃO CONFORMIDADE, AÇÕES CORRETIVAS</b>	<b>73</b>

## ***CAPÍTULO 1:***

# ***SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL***



## MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA

### Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”

#### 1. INTRODUÇÃO

É objetivo desta nota técnica descrever sobre a implementação do plano de prevenção e gestão de resíduos de Construção e Demolição em obra bem como de acompanhamento ambiental. O mesmo assenta na criação de um documento de referência do ponto vista ambiental, no qual se encontram definidas as metodologias a implementar para uma adequada Gestão de Resíduos e Ambiental em obra, com o intuito de assegurar o cumprimento da legislação aplicável, bem como, dos requisitos constantes no Caderno de Encargos.

Este documento é necessariamente dinâmico, devendo ser enriquecido com a experiência obtida com o desenrolar dos trabalhos em Obra. Nesse sentido, prevê-se a sua revisão após o início dos trabalhos e posteriormente, sempre que se considere necessário.

De forma a controlar e prevenir os eventuais impactes ambientais resultantes da realização dos trabalhos da Obra, serão elaborados e implementados Procedimentos de Controlo Operacional para as atividades mais críticas.

Para garantir o seu **Sistema de Gestão Ambiental** e atingir a melhoria contínua no seu desempenho, a empresa tem como base os seguintes princípios:

- ✓ Fomentar a sistematização da organização no sentido de assegurar a funcionalidade e otimização dos seus recursos humanos, equipamentos e materiais;
- ✓ Assegurar a satisfação dos seus clientes e outras partes interessadas, assumindo o compromisso de cumprir os requisitos legais e contratuais aplicáveis no âmbito da qualidade, segurança e ambiente;
- ✓ Assegurar formação técnica contínua aos seus colaboradores, de forma a garantir um adequado desempenho na execução das suas funções e o acompanhamento das novas tecnologias;
- ✓ Analisar permanentemente as condições de trabalho, avaliando e controlando os riscos das atividades envolvidas, assegurando a prevenção da saúde e a ocorrência de lesões nos colaboradores e outras partes interessadas;
- ✓ Diminuir o consumo de recursos e a produção de resíduos, utilizando sempre que viável, processos, materiais e tecnologias que minimizem a poluição e os impactos adversos no ambiente.

O envolvimento de todos os seus colaboradores, com o apoio da Gerência, é essencial para garantir o cumprimento da Política do Sistema de Gestão e dos seus resultados.

## MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA

### Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”

#### 2. EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS EM OBRA

A Obra a realizar pela **QUEIRAS & XEDAS, Lda.** irá dispor de um estaleiro de apoio à Obra.



Neste sentido, no que diz respeito ao armazenamento de Produtos Químicos (p.e. óleos, gasóleo, tintas, etc.) irá ser construído um local destinado ao armazenamento adequado destes produtos. O local de armazenamento será devidamente coberto e adequadamente provido de meios de contenção que previnam a contaminação dos solos e/ou de recursos hídricos, como são exemplo as bacias de retenção. Estes locais, serão ainda munidos com meios de intervenção em caso de emergência, nomeadamente, extintores e material absorvente adequado.

No que respeita ao local de triagem e armazenamento temporário de resíduos, este cumprirá o estabelecido no Plano de Prevenção e Gestão de Resíduos de Construção e demolição para a obra. O estaleiro de obra deve ter um parque de resíduos para armazenamento dos mesmos. Os resíduos gerados em obra devem ser separados nas diferentes frações de acordo com as diferentes tipologias e armazenados no local de obra para encaminhamento para reciclagem ou eliminação por operador licenciado. Todos os locais de armazenamento de resíduos devem estar devidamente identificados (nome e código LER) e delimitados.

O armazenamento de resíduos em obra deverá ter uma logística centralizada num parque de resíduos. Em cada frente de trabalho poderão ser armazenadas pequenas quantidades de resíduos nas diferentes frações previstas para separação, as quais no final de cada dia de trabalho (ou sempre que o seu volume o justifique) devem ser enviadas para o Parque de Resíduos.



Os meios de contendorização de resíduos podem ser contentores metálicos com capacidades entre 6 e 15 m<sup>3</sup> (inertes, betão, madeiras, ferro, aço, mistura de RCD), sacos especiais para cargas pesadas (Big Bags) de cerca de 1 m<sup>3</sup> (papel e cartão, plástico, mistura de metais) e recipientes estanques e tapados de 200 L (bidões) para armazenamento de resíduos contaminados (solos contaminados, embalagens contaminadas, etc.). Os resíduos contaminados serão armazenados separadamente em locais impermeabilizados e cobertos.

Para que a triagem dos resíduos se processe de forma adequada, serão proporcionadas ações de formação no âmbito da separação de resíduos a todos os colaboradores envolvidos na execução desta empreitada. De igual modo, todos os subempreiteiros serão alvo de ações de formação/informação por forma a serem lembrados e orientados nas suas responsabilidades



## **MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA**

### **Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”**

(p.e. relativamente ao reencaminhamento adequado de resíduos gerados em obra), designadamente no que concerne à identificação de operadores de gestão de resíduos devidamente licenciados, ao preenchimento para cada tipo de resíduo de Guias de Acompanhamento de Resíduos (GARCD) (cujas cópias deverão ser entregues ao Técnico de Segurança), entre outras temáticas que, em seu tempo, se revele necessário abordar.

No âmbito das águas residuais de processo geradas em obra, nomeadamente as águas resultantes da lavagem de caleiras dos camiões de betão/autobombas, será efetuada uma zona de lavagem das mesmas, composta por uma tina de retenção, devidamente impermeabilizada. A água resultante é evaporada e os resíduos sólidos resultantes serão encaminhados para operador autorizado. No entanto, face à proximidade da central de betão, os motoristas serão advertidos para que sempre que possível apenas possam raspar os restos de betão que ficam na caleira.

Será implementada uma zona de lavagem de rodados, com tinas de retenção na entrada de estaleiro, com criação de uma pendente para o interior do estaleiro de forma a evitar que a água corra para a via pública.

Posteriormente será colocada uma máquina de pressão para lavagem dos rodados.



Será efetuada limpeza das vias de acesso sempre que considerado necessário (ou por um colaborador em obra ou por equipamentos adequados para o efeito), de modo a garantir a preservação do estado das vias, tal como se encontravam antes do início da obra.

Está ainda estabelecido que, qualquer outro sistema que se viesse a revelar necessário instalar na área de execução da obra para reforço da preservação do meio ambiente da envolvente à obra, seria implementado sempre dentro dos respetivos limites da mesma.

Está inda previsto que a água para consumo humano, será originária da rede pública. No que diz respeito às águas residuais domésticas, as mesmas serão encaminhadas para a rede de águas residuais pública.

Para o escoamento do volume de água suja que irá resultar de alguns trabalhos será utilizado um bidão de recolha de águas contaminadas, para posterior entrega a empresa especializada no seu tratamento. O escoamento não será feito através de ligação ao sistema de drenagem de águas pluviais existente, evitando assim a contaminação das águas de superfície.

Quanto à recolha e ao tratamento de resíduos produzidos, procurámos encontrar a solução mais segura para o pessoal que os manusear e tecnicamente menos poluente. Uma vez que não existe um serviço de recolha de resíduos químicos perigosos ao nível das autarquias, a solução preconizada passa por uma parceria com uma entidade privada que assegure a sua recolha e destruição.





## **MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA**

### **Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”**

consistirá no fecho dos vãos existentes na cobertura com planos opacos de betão, com exceção de algumas claraboias pontuais. Toda a restante superfície será revestida com um sistema de cobertura invertida, com revestimento final em godo, composta por um conjunto de materiais, que além de garantirem definitivamente a estanqueidade da mesma, melhorarão significativamente o seu desempenho térmico.

Com a mesma intenção, será também reduzida, ou pontualmente eliminados, a dimensão dos envidraçados da fachada. O revestimento exterior passará pela aplicação de um revestimento em sistema ETICS, para uniformizar a superfície desta, assim como corrigir a ausência de isolamento térmico das superfícies verticais, e pela colagem de cerâmicos até a cota de 2.40m.

A remodelação dos espaços interiores teve por base acatar a legislação que define as condições de acessibilidade e de segurança contra incêndio para o edifício, com a implementação de dispositivos e equipamentos específicos e a compartimentação do volume de construção em áreas menores, no qual resulta a separação espacial dos diferentes pisos, com o enclausuramento das caixas de escada e eliminação de varandas sobre o átrio.

A configuração do edifício foi revista, apresentando uma nova organização espacial do mesmo, e adequada configuração dos espaços de distribuição, e complementarmente dos espaços de comércio, serviços e gabinetes.

Serão efetuadas demolições parciais de paredes em alvenaria de tijolo, desmontagem integral das caixilharias, remoção parcial do pavimento e desmontagem parcial de tetos e paredes em gesso cartonado.

Em termos construtivos, as paredes interiores serão de alvenaria simples de 30x20x11 cm, rebocadas e pintadas ou forradas com placas de gesso cartonado tipo “Pladur”, à exceção das paredes dos sanitários que serão revestidas a azulejo cerâmico com características hidrófugas. Os pavimentos serão em marmorite com acabamento afagado, quer em zonas pontuais com aplicação de novo piso ou zonas de pisos recuperados através do polimento do pavimento em marmorite existente. A zona de comércio no Rés do Chão será revestida com autonivelante epóxi tipo “7F400 – CIN” com prévia granalhagem do pavimento existente. Os tetos novos serão em placas de gesso cartonado tipo “Pladur” e pintados. A cobertura plana será invertida. Os vãos exteriores serão em caixilharia de alumínio lacado mate, com vidro duplo (exterior laminado). Os vãos interiores serão em vidro temperado de 10 mm, em alumínio lacado mate, corta fogo, ou aglomerado de madeira pintado, conforme a localização desta e mapa de vãos.

O projeto prevê ainda uma intervenção, ao nível dos espaços exterior com a reabilitação integral do pavimento betuminoso da zona de embarque a poente do edifício, com a recriação de uma cobertura leve. No limite poente deste pavimento será colocado uma faixa de árvores na transição para o arruamento, humanizando a escala do conjunto.

Ao nível das redes de infraestruturas, a rede elétrica e iluminação será substituída na totalidade. No interior será implementado um sistema de acesso gratuito à internet (WI-FI).

## MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA

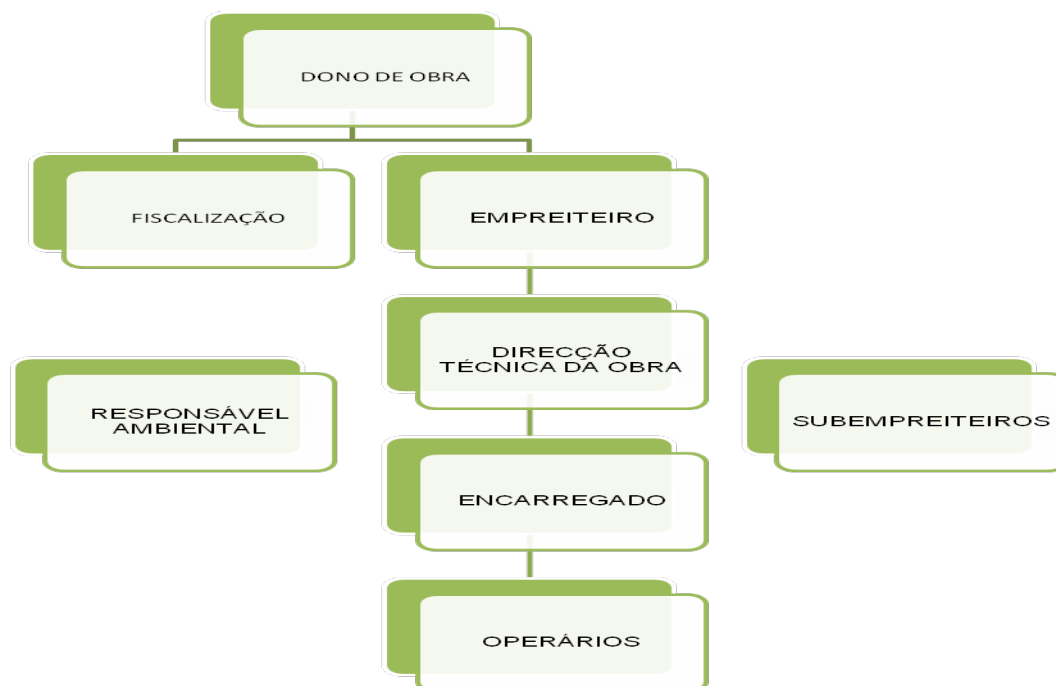
### Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”

A empreitada tem um prazo total de execução é de 300 dias a partir da data da consignação e consiste nos seguintes trabalhos:

- Trabalhos Preparatórios e Montagem do Estaleiro
- Demolições (Exterior / Interior)
- Estrutura (betão Armado / Metálica)
- Cobertura / Impermeabilizações
- Alvenarias
- Isolamentos
- Revestimentos
- Serralharias
- Carpintarias
- Vidros
- Pinturas
- Diversos
- Instalações de Água e Esgotos
- Sistema de Combate a Incêndio
- Instalações e Equipamentos Elétricos
- Telecomunicações / ITED
- Instalações e Equipamentos de Segurança
- Arranjos Exteriores

#### 4. ORGANOGRAMA / IMPLEMENTAÇÃO E OPERAÇÃO

##### Recursos, Atribuições, Responsabilidades e Autoridade



S. ROQUE – RUBIÃES - 4940-691 PAREDES DE COURA

TLF/FAX 251 948 150

[www.queirasxedas.com](http://www.queirasxedas.com) - [queiras.xedas@sapo.pt](mailto:queiras.xedas@sapo.pt)

Contr. N.º 506 466 027 . Soc. por Quotas . Capital Social 75.000,00 Euros

## MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA

### Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”

Por forma a definir a estrutura organizacional para a empreitada foi elaborado o Organograma funcional da empreitada, que se apresenta de seguida. Desta forma torna-se mais fácil definir as funções, responsabilidades e autoridades, de modo a melhorar continuamente o desempenho Ambiental da Obra. Assim, todos os colaboradores da **QUEIRAS & XEDAS, Lda.**, bem como subcontratados, são responsáveis pelo cumprimento do que está definido no presente documento. A Gestão Ambiental da Obra é atribuição do técnico de segurança em conjunto com Diretor de Obra, em colaboração com o Encarregado da Obra e/ou Gestor do Sistema de Gestão, sempre que solicitado.

As principais funções dos elementos que estão diariamente em obra e que asseguram o cumprimento deste documento são as seguintes:

FUNÇÃO	RESPONSABILIDADES
<b>Dono de Obra</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Acompanhar a empreitada, estabelecendo o grau de desempenho em termos ambientais.</li> </ul>
<b>Fiscalização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Efetuar o acompanhamento ambiental da empreitada.</li> <li>Garantir o cumprimento do Plano de Gestão Ambiental ao longo da obra.</li> </ul>
<b>Empreiteiro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Garantir o cumprimento do Plano de Gestão Ambiental ao longo da obra.</li> <li>Garantir o cumprimento do Plano de Gestão de Resíduos ao longo da obra.</li> </ul>
<b>Direção de Obra</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participar no levantamento e avaliação dos aspetos ambientais</li> <li>Garantir o licenciamento da rejeição de águas residuais.</li> <li>Solicitar às entidades competentes a obtenção de licença especial de ruído para a realização de trabalhos para além do horário previsto.</li> <li>Assegurar que todos os requisitos expedidos da obra são acompanhados da respetiva guia de acompanhamento de resíduos de construção e demolição</li> <li>Verificar a correta triagem dos diferentes tipos de resíduos alertando todos os colaboradores para os possíveis desvios.</li> <li>Sensibilizar constantemente todos os colaboradores para as questões ambientais, sobretudo aqueles que desempenham tarefas com impactes ambientais significativos.</li> <li>Servir de interlocutor entre a empresa e fiscalização/dono de obra.</li> <li>Garantir que todas as alterações ao plano de gestão ambiental são comunicadas e aprovadas pela fiscalização/dono de obra.</li> <li>Reportar à Administração todos os assuntos relacionados com as obras;</li> <li>Coordenar/planear as atividades da Produção;</li> <li>Procurar a definição de ações preventivas que visem a melhoria do serviço prestado;</li> <li>Fornecer toda a informação solicitada pelos auditores, cooperar e responder ao que lhes é perguntado;</li> <li>Cumprir e fazer cumprir o disposto nos documentos da qualidade e solicitar ao Gestor da Qualidade a</li> <li>revisão dos procedimentos sempre que o seu cumprimento se mostre inadequado aos fins em vista</li> </ul>
<b>Responsável Ambiental</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Assegurar a definição, implementação e manutenção de plano de gestão ambiental.</li> <li>Interlocutor de ambiente da empresa.</li> <li>Verificar e acompanhar a implementação das medidas definidas no plano de gestão ambiental.</li> </ul>



## MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA

### Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”

	<ul style="list-style-type: none"> <li>Definir e corrigir os procedimentos internos relacionados com a implementação e controlo de medidas de proteção ambiental.</li> <li>Fornecer aos trabalhadores todas as informações e meios necessários ao correto desempenho.</li> <li>Sensibilizar continuamente os trabalhadores para a importância da implementação das medidas de proteção ambiental.</li> <li>Definição dos aspetos específicos do estaleiro ou frente de obra na sequência das avaliações feitas para a sua conformidade ambiental.</li> <li>Verificação em obra das condições ambientais de desenvolvimento dos trabalhos, do cumprimento das medidas de minimização e gestão ambiental e das adaptações necessárias a cada fase.</li> <li>Proceder ao controlo e atualização da legislação ambiental.</li> <li>Comunicar imediatamente ao dono de obra a ocorrência de acidente do for ambiental.</li> <li>Desenvolvimento do processo de controlo e monitorização ambiental específico, de acordo com o programa de Monitorização desenvolvido;</li> <li>Verificação em obra das condições ambientais do desenvolvimento dos trabalhos, do cumprimento das medidas de minimização e de gestão ambiental e das adaptações necessárias a cada fase</li> <li>Proposta de medidas de minimização ou ações globais que se justifiquem em função das necessidades e problemas detetados;</li> </ul>
<b>Encarregado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Orientar as atividades em obra com os chefes de equipa de subempreiteiros.</li> <li>Controlar a entrada de materiais e equipamentos em obra.</li> <li>Cumprir os trabalhos de acordo com o definido no plano de trabalhos.</li> <li>Efetuar a inspeção de materiais à receção.</li> <li>Receção de Materiais, Mod.036/DQ.</li> <li>Controlar a qualidade da execução da obra.</li> <li>Cumprir e fazer cumprir as normas relativas à Higiene e Segurança.</li> <li>Utilizar os Equipamentos de Proteção Individual, de acordo com as atividades a desempenhar.</li> <li>Procurar a definição de ações preventivas que visem a melhoria do serviço prestado.</li> <li>Fornecer toda a informação solicitada pelos auditores, cooperar e responder ao que lhes é perguntado.</li> <li>Cumprir e fazer cumprir o disposto nos documentos da segurança e saúde e ambiente e solicitar ao Coordenadores dos Sistemas de Gestão a revisão dos procedimentos sempre que o seu cumprimento se mostre inadequado aos fins em vista.</li> <li>Auxiliar a Direção de Obra em todas as tarefas descritas anteriormente, particularmente no controlo dos trabalhos desenvolvidos pelos subempreiteiros.</li> <li>Verificar periodicamente o estado geral da rede de águas e sensibilizar para a importância da economia de água e energia durante a execução dos trabalhos.</li> <li>Coordenar e auxiliar na capacidade de resposta a situações de emergência (derrames, inundações, incêndios, etc.).</li> <li>Preencher as Guias de Acompanhamento de Resíduos de RCD's.</li> <li>Assegurar que todos os transportes que saem da obra têm a carga devidamente acondicionada.</li> <li>Acompanhar diariamente os trabalhos, assegurando o cumprimento das disposições do projeto/caderno de encargos.</li> <li>Solicitar, arquivar e disponibilizar as fichas de dados de segurança de todos os produtos químicos.</li> </ul>
<b>Subempreiteiros</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cumprir o plano de gestão ambiental da empreitada.</li> </ul>

## MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA

### Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”

A **QUEIRAS & XEDAS, Lda.** responsabiliza-se por garantir a implementação efetiva das metodologias inseridas neste Plano de Gestão Ambiental no âmbito dos trabalhos compreendidos na presente empreitada, razão pela qual assume igualmente o compromisso de garantir que se encontrarão disponíveis todos os meios materiais e humanos necessários à implementação das medidas de gestão ambiental preconizadas no âmbito dos Resíduos de Construção e Demolições e do Plano de Gestão Ambiental, incluindo todas as medidas necessárias para o cumprimento da legislação em vigor.

#### Infraestruturas da organização e os recursos tecnológicos

A **QUEIRAS & XEDAS, Lda.** de modo a melhorar o Sistema de Gestão do Ambiente na empreitada contempla as seguintes infraestruturas e recursos tecnológicos:

- O depósito de combustível para o abastecimento dos equipamentos em obra, é feito por um depósito devidamente homologado, onde será colocado sob uma tina de retenção. Junto ao depósito de combustível, mas numa zona coberta, colocar-se-á recipientes com areia, para quando haja derrame de combustível, este seja imediatamente removido, com a colocação de areia sob o derrame e depois recolhido e colocado no contentor destinado.
- Na zona onde haja bidões de óleos estes estarão dentro de um ferramenteiro devidamente arejado, e com tinas de retenção em número suficiente ao número de bidões existentes em obras e quanto à capacidade dos mesmos.
- Na zona de colocação dos contentores dos resíduos, estes devem estar protegidos por uma cobertura tipo telheiro.
- O Armazenamento de Produtos Químicos (como por exemplo colas, tintas, diluentes, etc.) será efetuado num contentor ferramenteiro (FE) o qual estará devidamente identificado existindo um local de para armazenamento de resíduos resultantes dos produtos químicos (embalagens contaminadas), assim como os materiais absorventes e meios de combate a incêndio, como extintor para o caso de ser necessária uma intervenção de emergência.
- O local será devidamente coberto e adequadamente provido de bacia(s) de contenção, sobre a qual(ais) se colocarão produtos químicos como colas, tintas, diluentes, entre outros.
- Existirão tinas de retenção extras, para outros produtos químicos suscetíveis de derrames, como óleo descofrante, tintas, vernizes, outros.



## MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA

### **Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”**

- Para a lavagem de autobetoneiras/betoneiras, criar-se-á uma bacia dotada de guarda-corpos na sua periferia, e revestida com manta geotêxtil. No final da lavagem das autobetoneiras/betoneiras, será removida a manta geotêxtil, e colocado os resíduos no contentor apropriado.

- Contentores para triagem de resíduos

- Big-bags

- Ecopontos

- Vedações fixas e amovíveis com rede de ensombramento junto a imediações vizinhas de modo a minimizar as poeiras para o exterior do perímetro da empreitada.

Em tempo de pluviosidade, face à formação de lama, será adquirido um “joper”, para lavagem da via pública nas imediações da empreitada.

### **Competências, Formação e Sensibilização**

A formação / sensibilização de todos os colaboradores em obra é atribuição do Técnico de Segurança, devendo ser reforçada in loco pelo Encarregado.

Todos os colaboradores receberão formação / sensibilização para as questões relacionadas com a Gestão Ambiental, designadamente ao nível dos Resíduos de Construção e Demolição e do Plano de Gestão Ambiental a cumprir, sobretudo para as atividades que envolvam questões legais ou maiores impactos, devendo ser abrangidos temas como:

- Política de Gestão;
- Requisitos ambientais mais relevantes aplicáveis à empreitada;
- Impactes Ambientais Significativos (atuais ou potenciais) das suas atividades;
- Os seus papéis e responsabilidades nas situações de resposta a emergências;
- As consequências de não respeitar os procedimentos operacionais estabelecidos.

Aquando da entrada em obra de novos colaboradores (incluindo subempreiteiros) é ministrada uma ação de acolhimento que reflete a abordagem aos tópicos anteriormente referidos. Desta ação deverá resultar um registo no Registo de Ação de Formação.

Estas ações terão como objetivo atribuir a competência e a consciencialização necessárias para assegurar que as diversas funções sejam desempenhadas de forma eficiente e adequada, com vista a um adequado desempenho ambiental em obra.



## MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA

### Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”

#### 5. ASPECTOS AMBIENTAIS SIGNIFICATIVOS

O levantamento dos aspetos ambientais permite identificar quais os descritores ambientais que estão associados a cada uma das atividades a desenvolver na empreitada, tendo em consideração as condições de operação em que as mesmas irão decorrer.

Para cada obra, antes do arranque dos trabalhos, procede-se à identificação dos aspetos ambientais significativos, com base nas informações disponíveis relativamente aos trabalhos que se vão desenvolver no decurso da obra e, ainda, tendo em consideração os dados acumulados pela **QUEIRAS & XEDAS Lda.**, resultantes da sua experiência no setor de atividade ou de monitorizações ambientais que tenham sido realizadas anteriormente.



Para o efeito, o técnico de segurança preenche o registo Matriz de Identificação e Avaliação de Aspetos Ambientais, começando por identificar as atividades que se irão desenvolver em obra. De seguida, identifica todos os aspetos ambientais associados a cada uma das atividades mencionadas, bem como as condições de operação em que ocorrem os mesmos, para numa fase seguinte se identificarem os impactos ambientais associados aos aspetos ambientais identificados. A identificação dos aspetos ambientais significativos culmina com a fase de avaliação, que atende a 4 critérios distintos (Frequência/Probabilidade, Gravidade, Quantidade e Capacidade de Controlo).

Recorrendo à metodologia estabelecida – Identificação e Avaliação de Aspetos Ambientais” (explicado e determinado no capítulo 2), é atribuída uma classificação a cada critério e determinado se o aspeto ambiental em questão é, **Significativo** ou **Não Significativo**.

A Matriz de Identificação e Avaliação de Aspetos Ambientais, encontra-se no Capítulo 2 do presente documento.

Posteriormente, o Técnico de Segurança e Diretor de obra propõem um conjunto de ações a empreender para controlar os aspetos ambientais significativos e minimizar consequentes impactos negativos no meio ambiente, bem como para cumprir a legislação ambiental aplicável em vigor, sendo responsabilidade do Diretor de Obra assegurar a sua implementação.

As metodologias de controlo operacional associadas aos aspetos ambientais significativos a implementar em obra serão devidamente compiladas.

## MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA

**Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”**

### **6. PLANO DE FORMAÇÃO AMBIENTAL**

As pessoas envolvidas nas atividades que possam resultar em impactos ambientais devem receber formação adequada. A **QUEIRAS & XEDAS, Lda.** irá garantir que seja prestada formação para que todos os trabalhadores tenham consciência do compromisso da **QUEIRAS & XEDAS, Lda.** em realizar as atividades propostas com o devido respeito pelas populações locais, suas terras e recursos assim como ter pleno conhecimento sobre os requisitos e constrangimentos ambientais apresentados no Plano de Gestão Ambiental.

A sessão inicial de formação / consciencialização ambiental deverá ter lugar antes da realização de qualquer atividade de construção.

A formação consistirá – sem a tal se limitar - numa orientação no início de funções, na utilização de cartazes educacionais e em discussões diárias de temas ambientais.

Todas as empresas **subcontratadas** também receberão formação / orientação ambiental adequada.

Durante estas sessões de formação, devem ser apresentados / discutidos os seguintes princípios:

- Políticas do ambiente, saúde e segurança e regulamentos ambientais aplicáveis.
- Principais Aspectos Ambientais das atividades da construção.
- A importância e a justificação sobre a necessidade de se proteger o ambiente.
- Método para minimizar os impactos ambientais.
- Restrições e procedimentos para as operações.
- Restrições e procedimentos para a recolha, tratamento e eliminação de resíduos e substâncias perigosas.
- Prevenção de incêndios e procedimentos de combate a incêndios.

**MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA**

**Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”**

*PLANO DE FORMAÇÃO AMBIENTAL*

<b>Nº de Ação</b>	<b>Designação da Formação</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Destinatários</b>	<b>Formador</b>	<b>Recursos</b>
1	Sensibilização para as práticas do plano de Gestão Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgaras as práticas presentes no Plano de Gestão Ambiental;</li> <li>- Controlo operacional;</li> <li>- Resposta a emergência;</li> <li>- Gestão de produtos químicos, - Consumo de recursos;</li> <li>- Gestão de resíduos</li> <li>- Plano de Gestão e prevenção de Resíduos de Construção e Demolição</li> </ul>	30 min a 1 hora	Todos os trabalhadores e subcontratados	Técnico de segurança	Informação na vitrina Panfletos e Plano de Gestão Ambiental
2	Gestão de resíduos – Separação e triagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforçar as boas práticas de separação e triagem de resíduos em obra</li> <li>- Preenchimento das Guias de Resíduos de Construção e Demolição</li> </ul>	30 min a 1 hora	Todos os trabalhadores e subcontratados	Técnico de segurança	Informação na vitrina Panfletos e Plano de Gestão Ambiental

## MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA

### Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”

#### 7. Listagem de legislação ambiental aplicável

Abaixo está apresentada uma listagem da legislação vigente relativa às questões Ambientais relevantes para a obra.

TEMA	ANO	DIPLOMA	DESCRIÇÃO
Ruído	<b>1989</b>	Portaria nº 1069/89	Aprova o Regulamento do Controlo Metrológico dos Sonómetros.
Resíduos	<b>1992</b>	Portaria nº 1028/92	Normas de segurança e identificação para transporte de óleos usados
Águas	<b>1995</b>	DR nº 153/95	Retifica o Decreto Regulamentar nº 23/95, que aprova o Regulamento Geral dos Sistemas Públicos e Prediais de Distribuição de Água e de Drenagem de Águas Residuais, publicado no Diário da República, nº 194, de 23 de Agosto de 1995.
Ruído	<b>1996</b>	Norma NP 1730 (1996)	Acústica. Descrição e medição do ruído ambiente
Resíduos	<b>1997</b>	Portaria nº 335/97	Resíduos – Modelos das GAR
Resíduos	<b>1997</b>	DL nº 366-A/97, alterado pelo DL nº 162/2000, pelo DL nº 92/2006, pelo DL 178/2006, pelo DL 73/2011 e pelo DL 110/2013	Princípios e normas aplicáveis ao sistema de gestão de embalagens e seus resíduos
Resíduos	<b>2003</b>	DL nº 153/2003, com a redação atualizada, pelos DL 178/2006 e DL 73/2011	Regime jurídico da gestão de óleos usados
Ruído	<b>2003</b>	Procedimentos Específicos De Medição de Ruído Ambiente	Requisitos a cumprir nas medições do ruído ambiental. Para empresas que procedam à realização de estudos de ruído ambiental
SPP	<b>2003</b>	DL nº 82/2003, alterado pelo DL nº 63/2008	Reformulação da regulamentação nacional das regras de classificação, embalagem, rotulagem e de fichas de dados de segurança de preparações perigosas
Resíduos	<b>2004</b>	Portaria 209/2004, com a redação atualizada	Publica, no direito nacional, a Lista Europeia de Resíduos (Códigos LER)
Resíduos	<b>2004</b>	DL nº 230/2004, alterado pelo DL nº 174/2005 e DL nº 132/2010	Regime jurídico da gestão de resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos
Emissões Atmosféricas	<b>2004</b>	DL nº 78/2004, alterado pelo DL 126/2006	Regime de prevenção e controlo das emissões de poluentes para a atmosfera

S. ROQUE – RUBIÃES - 4940-691 PAREDES DE COURA

TLF/FAX 251 948 150

[www.queirasxedas.pt](http://www.queirasxedas.pt) - [queiras.xedas@sapo.pt](mailto:queiras.xedas@sapo.pt)

Contr. N.º 506 466 027 . Soc. por Quotas . Capital Social 75.000,00 Euros

## MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA

### Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”

Geral	<b>2006</b>	Lei nº 50/2006	Regime das Contraordenações Ambientais (coimas)
<b>TEMA</b>	<b>ANO</b>	<b>DIPLOMA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
Resíduos	<b>2006</b>	DL nº 178/2006, com a redação atualizada	Regime Geral de Gestão de Resíduos
Resíduos	<b>2006</b>	Portaria nº 1023/2006	Define os elementos que devem acompanhar o pedido de licenciamento das operações de armazenagem, triagem, tratamento, valorização e eliminação de resíduos.
Ruído	<b>2007</b>	DL nº 9/2007, retificado pelo Declaração de Retificação nº 18/2007 e alterado pelo DL nº 278/2007	Regulamento Geral do Ruído
Resíduos	<b>2008</b>	DL nº 46/2008, alterado pelo DL 73/2011	Aprova o regime da gestão de resíduos de construção e demolição
Resíduos	<b>2008</b>	Portaria nº 417/2008	Aprova o modelo de guias de acompanhamento de resíduos para o transporte de resíduos de construção e demolição
Resíduos	<b>2009</b>	DL nº 183/2009, alterado pelo DL nº 84/2011, pelo DL 88/2013 e pelo DL 127/2013	Resíduos – diretiva aterros. Análises aos resíduos antes de irem para aterro.
Águas	<b>2009</b>	Despacho n.º 14872/2009	Normas para a utilização dos recursos hídricos públicos e particulares.
Rotulagem produtos químicos	<b>2010</b>	DL nº 98/2010, alterado pelo DL 127/2013	Estabelece o regime a que obedecem a classificação, embalagem e rotulagem das substâncias perigosas para a saúde humana ou para o ambiente, com vista à sua colocação no mercado, transpõe parcialmente a Diretiva nº 2008/112/CE e transpõe a Diretiva nº 2006/121/CE.
Resíduos	<b>2011</b>	DL nº 73/2011	Procede à <b>terceira alteração ao Decreto-Lei nº 178/2006</b> , transpõe a Diretiva nº 2008/98/CE, relativa aos resíduos, e procede à alteração de diversos regimes jurídicos na área dos resíduos.
Rotulagem produtos químicos	<b>2012</b>	Decreto-Lei nº 220/2012, de 10 de outubro	Classificação, rotulagem e embalagem de substâncias e mistura
Geral	<b>2014</b>	Lei nº 19/2014	Nova Lei de Bases do Ambiente
Geral	<b>2014</b>	Decreto-Lei nº 67/2014	Aprova o Regime Jurídico da gestão de resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos.
Resíduos	<b>2014</b>	Decisão da Comissão 014/955/UE	Lista de resíduos em conformidade com a Diretiva 2008/98/CE do Parlamento Europeu e do Conselho.
Geral	<b>2015</b>	Decreto-Lei n.º 179/2015	Avaliação de Impacte Ambiental dos projetos públicos e privados

## MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA

### Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”

#### 8. CONTROLO DE EVENTUAIS SUBEMPREITEIROS

Todo e qualquer subempreiteiro contratado pela **QUEIRAS & XEDAS, LDA.** será obrigado a entregar toda a documentação exigida por lei, previamente à sua entrada em obra.

Na seleção de trabalhadores independentes, estes terão de enviar atempadamente os seguros de acidentes de trabalho e de responsabilidade civil, pagamentos à Segurança Social, declaração de habilitação para o exercício da atividade, fotocópia do bilhete de identidade, número da Segurança Social, número de contribuinte.

Aquando a aprovação de subempreiteiros e/ou trabalhadores independentes celebrar-se-á o contrato de subempreiteiro de acordo com a legislação em vigor.

Os diversos subempreiteiros e trabalhadores independentes tomarão conhecimento de todo ou a parte que lhes diz respeito do PSS, de forma a poderem cumprir com todas as medidas de prevenção descritas no mesmo. Será redigido

Todos os intervenientes em obra têm responsabilidades em matéria de segurança e saúde no trabalho.

A **QUEIRAS & XEDAS, LDA.** redigirá um documento mencionando a obrigatoriedade de cumprimento, por dos subempreiteiros, com todas as medidas de prevenção descritas no PSS (Plano de Segurança e Saúde) e no PGA (Plano de Gestão Ambiental) em obra anexo ao contrato de subempreitada.

No Anexo será ressaltado o comprometimento para com a responsabilidade social dos subempreiteiros, incluindo, mas não se limitando a, acordos contratuais e/ou comprometimento por escrito dessas organizações em:

- Estar em conformidade com todos os requisitos deste padrão e a exigir o mesmo dos subempreiteiros;
- Participar nas atividades de monitorização conforme requerido pela empresa;
- Identificar a causa raiz e prontamente implementar Ação corretiva e preventiva para resolver qualquer não conformidade em relação aos requisitos deste padrão;
- Informar à empresa sobre qualquer e todo(s) o(s) relacionamento(s) relevante(s) com outros fornecedores/subcontratados e subfornecedores.
- Monitorização frequente, planeada e não planeada.

**Além dos pontos mencionados, qualquer Subempreiteiro terá as mesmas obrigações em matéria de Segurança e Gestão Ambiental às impostas aos colaboradores da QUEIRAS & XEDAS, LDA.**

## ***CAPÍTULO 2:***

### ***PROGRAMA DE GESTÃO AMBIENTAL***





## MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA

### Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”

## 1. IDENTIFICAÇÃO DOS IMPACTES AMBIENTAIS NEGATIVOS SIGNIFICATIVOS

### 1.1.OBJETIVO E CAMPO DE APLICAÇÃO

Neste capítulo estão identificados os Aspetos Ambientais e respetivos Impactes Ambientais relativos às diferentes atividades de construção, produtos e/ou serviços controlados pela **QUEIRAS & XEDAS, Lda.**, e sobre os quais se prevê ter influência.

Desta forma pode-se determinar aqueles que poderão ter impactes ambientais negativos significativos para o Ambiente.

### 1.2.DEFINIÇÕES

**Aspeto Ambiental:** elemento das atividades, produtos ou serviços de uma organização que pode interagir com o ambiente.

**Impacte Ambiental:** qualquer alteração no ambiente, adversa ou benéfica, resultante, total ou parcialmente, dos Aspetos ambientais de uma organização.

**Fornecedor:** organização externa à **QUEIRAS & XEDAS, Lda.**, que fornece, mediante documento contratual, qualquer material, equipamento ou serviço. Inclui prestadores de serviços.

### 1.3.PROCEDIMENTOS

#### Identificação de Aspetos e Impactes Ambientais

Em colaboração com o **Diretor de Obra**, o **Técnico de Segurança**, identifica as atividades/tarefas desenvolvidas, incluindo as realizadas por subcontratados nas instalações da **QUEIRAS & XEDAS, Lda.**, ou a seu cargo.

As atividades/tarefas são registadas na “**Matriz de Identificação e Avaliação de Aspetos Ambientais**”.

Procede-se à identificação de todos os aspetos associados às atividades, bem como de alguns detalhes considerados pertinentes, apresentando-os na coluna “Aspeto Ambiental” da “**Matriz de Identificação e Avaliação de Aspetos Ambientais**”, podendo ser nomeadamente:

- Produção de Resíduos;
- Emissões Atmosféricas;
- Ruído Ambiental;
- Consumo de Água;
- Águas Residuais;
- Consumo de Matérias-Primas;
- Consumo de Consumíveis;
- Consumo de Energia.

## MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA

### Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”

Cada **Aspeto Ambiental** é caracterizado em função da capacidade que a **QUEIRAS & XEDAS, Lda.**, tem de os controlar ou influenciar, considerando as seguintes opções:

- **Direto (D):** consegue ter um papel ativo na eliminação / minimização do Aspeto Ambiental, ou seja, consegue controlá-lo;
- **Indireto (I):** apenas consegue influenciar para a eliminação / minimização do Aspeto Ambiental, no entanto não tem capacidade controlar.

Cada **Aspeto Ambiental** é também caracterizado em função das **Condições de Operação**, considerando as seguintes opções, identificando sempre **as duas vertentes**:

**Normal (N):** ocorre em condições usuais, em que a atividade decorre de forma habitual e planeada.

**Atual (A):** a atividade decorre no presente.

**Especial (E):** ocorre em condições especiais, avarias ou outras situações análogas, não planeadas.

**Passado (P):** a atividade decorreu no passado, possuindo ainda repercussões no presente.

**Emergência (E):** ocorre em condições de emergência (ex. inundações, explosão, incêndio, derrames, etc.).

**Futuro (F):** há a possibilidade de a atividade vir a ocorrer ou a mesma está prevista para um futuro próximo

Os **Impactes Ambientais** são então **identificados** e **associados** aos **Aspetos Ambientais** levantados, podendo ser nomeadamente:

- Poluição Sonora;
- Poluição Atmosférica;
- Ocupação / Contaminação do Solo;
- Poluição das Linhas de Água e Solo;
- Depleção de Recursos naturais
- Poluição do ar

### Avaliação de Aspetos Ambientais e Identificação dos Significativos

A avaliação dos **Aspetos Ambientais** e a identificação dos que têm associados **Impactes Ambientais Significativos** efetua-se do seguinte modo:

**MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA**
**Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”**

- i. Avalia a **Gravidade (G)** de cada **Aspeto Ambiental**, considerando as seguintes opções:

		NEGLIGENCIÁVEL (1)	POUCO GRAVE (2)	GRAVE (3)	MUITO GRAVE (4)
<b>GRAVIDADE</b>	<b>Resíduos</b>	Não perigosos, com valorização	Não perigosos, sem valorização	Perigosos com valorização	Perigosos sem valorização
	<b>Águas Residuais</b>	Pluviais reaproveitadas e/ou ligadas a coletor municipal	Domésticas	Industriais (lavagem de máquinas, veículos, equipamento e/ou instalações)	Industriais (processos produtivos, contaminados com substâncias perigosas)
	<b>Emissões Atmosféricas</b>	Emissão de partículas Inertes	Gases de escape provenientes de equipamentos móveis/fixos	Compostos carcinogénicos	Elementos radioativos
	<b>Ruído Ambiental</b>	Sem recetores sensíveis e com implantação de medidas de minimização de impactes	Sem recetores sensíveis e com implantação de medidas de minimização de impactes	Com recetores sensíveis e com implantação de medidas de minimização de impactes	Com recetores sensíveis e com implantação de medidas de minimização de impactes
	<b>Consumo de Energia</b>	Utilização predominante de energias renováveis	Utilização predominante de energia elétrica	Utilização predominante de gás natural, GPL, etc.	Utilização predominante de combustíveis fósseis (gasóleo, fuelóleo, ...)
	<b>Consumo de Água</b>	Consumo com impactes desprezáveis sobre o ambiente	Consumo com impactes moderados sobre o ambiente	Consumo com impactes significativos sobre o ambiente	Consumo com impactes muito significativos sobre o ambiente ou com imposição de valor limite a cumprir
	<b>Consumo Consumíveis</b>	Materiais não perigosos recicláveis e/ou reciclados	Materiais não perigosos e não recicláveis	Materiais perigosos e recicláveis e/ou reciclados	Materiais perigosos e não recicláveis

## MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA

### Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”

- ii. Avalia a **Quantidade (Q)** de cada **Aspeto Ambiental**, considerando as seguintes opções:
- **Irrelevante (1):** Quantidade praticamente impercetível relativamente à quantidade máxima produzida deste Aspeto pela Organização;
  - **Baixa (2):** Quantidade pequena relativamente à quantidade máxima produzida deste Aspeto pela Organização;
  - **Média (3):** Quantidade considerável relativamente à quantidade máxima produzida deste Aspeto pela Organização;
  - **Elevada (4):** Quantidade máxima produzida deste Aspeto pela Organização.
- iii. Avalia a **Capacidade de Controlo (CC)** que a **QUEIRAS & XEDAS, Lda.**, detém, no momento da avaliação, sobre o **Aspeto Ambiental**, considerando as seguintes possibilidades:
- **Suficiente (1):** suficientes e bem implementados;
  - **Pontualmente deficiente (2):** algumas deficiências nos procedimentos e falta de implementação de outros;
  - **Deficiente (3):** sérias deficiências;
  - **Inexistente (4):** não existem ou são desconhecidos.
- iv. Avalia a **Frequência (F)** para cada **Aspeto Ambiental** (que ocorra em condições normais), considerando as seguintes opções:
- **Baixa (1):** O Aspeto ocorre ou pode ocorrer no máximo até 1 vez por mês.
  - **Moderada (2):** O Aspeto ocorre ou pode ocorrer mais do que 1 vez por mês até no máximo 1 vez por semana.
  - **Elevada (3):** O Aspeto ocorre ou pode ocorrer mais do que 1 vez por semana até no máximo 1 vez por dia.
  - **Muita Elevada (4):** O Aspeto ocorre mais de uma 1 vez por dia ou continuamente.
- v. Avalia a **Probabilidade (P)** (que ocorra em condições especiais ou de emergência) de cada Aspeto, considerando as seguintes opções:
- **Improvável (1):** as hipóteses de ocorrência são praticamente nulas.
  - **Pouco provável (2):** existem escassas hipóteses de ocorrência.
  - **Provável (3):** existem algumas hipóteses de ocorrência.
  - **Muito provável (4):** é quase certo/esperado que ocorra.

## MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA

### Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”

vi. Determina o nível de **Significância (S)** do Aspeto ambiental através da expressão:

$$S = ([F \text{ ou } P] + G + Q + CC)$$

Estando determinado o valor de classificação da Significância, em função do valor obtido, o Aspeto é classificado de acordo com o seguinte:

**$S \geq 11$ : O Aspeto é Significativo (S)**  
 **$S < 11$ : O Aspeto é Não Significativo (NS)**

#### Definição de Ações

Sempre que, após a classificação, se verifique que um **Aspeto Ambiental** tem associado(s) **Impacte(s) Ambiental(ais)** Significativo(s), serão definidos modos de controlo (metodologias capazes de minimizar / eliminar os impactos ambientais significativos identificados, como por exemplo, procedimentos ou instruções de trabalho, planos de manutenção, planos de monitorização, objetivos de gestão, instruções de emergência, etc.).

**Cabe ao Diretor de Obra definir as ações de minimização / controlo dos Aspetos Ambientais classificados como Significativos, registando-as na coluna “Modo de Controlo” da “Matriz de Identificação e Avaliação de Aspetos Ambientais”.**

#### Aspetos Ambientais Indiretos

No que respeita aos **Aspetos Ambientais Indiretos**, essencialmente associados a fornecedores / **subempreiteiros** / prestadores de serviços, a identificação e avaliação dos Aspetos Ambientais processa-se do seguinte modo:

Caso sejam detentores de uma Licença Ambiental ou Certificação ISO 14001 ou EMAS, a **QUEIRAS & XEDAS, Lda.** solicitará cópia dos certificados (ou alternativamente solicita confirmação via email, caso esta não se encontre já disponível na Internet) ficando registada esta informação na **Matriz de Identificação e Avaliação de Aspetos Ambientais**. Uma vez que estas entidades já controlam necessariamente os seus aspetos ambientais, a **QUEIRAS & XEDAS, Lda.** decidirá, caso a caso, se considera pertinente exercer a sua influência no reforço desse controlo, registando em ata de reunião a sua decisão.

Para os restantes casos, a **QUEIRAS & XEDAS, Lda.** apurará informações sobre os aspetos ambientais e sua significância.

Esta informação será analisada e proceder-se-á ao preenchimento na “Matriz de Identificação e Avaliação de Aspetos Ambientais”.

## **MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA**

### **Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”**

Neste último caso, quando a empresa identifique a existência de **Aspetos Ambientais Significativos**, a **QUEIRAS & XEDAS, Lda.** agirá no sentido de tomar as devidas diligências para os influenciar para a sua minimização/controlo adequado, por intermédio de uma carta, de uma visita, uma sugestão, uma auditoria, etc.

#### **Comunicação dos Aspetos e Impactes Ambientais**

Os Aspetos Ambientais são comunicados internamente, pelo Diretor de Obra e Encarregado a todos os colaboradores de modo a assegurar que são conhecedores dos que advêm das atividades que desempenham, permitindo assim contribuir para a sua minimização e controlo. No que diz respeito aos serviços subcontratados, são expressas no contrato as exigências em matéria de ambiente.

#### **Atualização dos Aspetos Ambientais**


Sempre que necessário, proceder-se-á a uma atualização da “**Matriz de Identificação e Avaliação de Aspetos Ambientais**”, nomeadamente quando perante as seguintes situações:

- Aquisição / utilização de novos equipamentos;
- Alteração das infraestruturas e/ou de processos de produção;
- Ocorrência de incidentes ou não conformidades;
- Publicação de legislação ambiental;
- Reclamações de partes interessadas;
- Utilização de novos materiais;
- Utilização de novos processos construtivos;
- Outros.

#### **1.4.IDENTIFICAÇÃO DOS IMPACTES AMBIENTAIS NEGATIVOS SIGNIFICATIVOS DA EMPREITADA**


## MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA

### Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”


MATRIZ DE IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ASPETOS AMBIENTAIS											Data:		
Atividade / Setor	Aspeto Ambiental	Descrição	Direto / Indireto (d/i)	Condições de operação (N/A/R) / (P/A/F)	Impacte Ambiental	Critérios de Significância					CLASSIFICAÇÃO	SIGNIFICÂNCIA (S/NS)	MODO DE CONTROLO
						Gravidade	Quantidade	Capacidade de Controlo	Frequência	Probabilidade			
Global (da Obra)	Consumo de Água	Produção, uso humano, rega, etc.	D	N/A	Depleção de Recursos Naturais	2	3	2	4		11	S	GR02 / PMM / S
	Consumo de Energia	Gasóleo	D	N/A	Depleção de Recursos Naturais	4	4	2	4		14	S	GR02 / PMM / PM / O / S
	Consumo de Energia	Eletricidade	D	N/A	Depleção de Recursos Naturais	2	3	2	4		11	S	GR02 / PMM / PM / O / S
Montagem de Estaleiro	Produção de Resíduos	Metais, papel/cartão, plásticos, etc.	D	N/A	Ocupação / Contaminação do Solo	1	2	2	3		8	NS	
	Ruído Ambiental	Associados às máquinas, equipamentos, ferramentas, etc.	D	N/A	Poluição sonora	1	2	1	3		7	NS	
	Emissões Atmosféricas	Resultantes da combustão, poeiras, etc.	D	N/A	Poluição do Ar	2	2	1	2		7	NS	
	Consumo de Matérias-Primas	Madeiras, chapas metálicas, sinalética, etc.	D	N/A	Depleção de Recursos Naturais	1	2	1	4		8	NS	
	Consumo de Consumíveis	Pregos, parafusos, papel / cartão, etc.	D	N/A	Depleção de Recursos Naturais	2	2	1	4		9	NS	




**MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA**
**Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”**

MATRIZ DE IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ASPETOS AMBIENTAIS											Data:		
Atividade / Setor	Aspeto Ambiental	Descrição	Direto / Indireto (d/i)	Condições de operação (N/A/R) / (P/A/F)	Impacte Ambiental	Critérios de Significância					CLASSIFICAÇÃO	SIGNIFICÂNCIA (S/NS)	MODO DE CONTROLO
						Gravidade	Quantidade	Capacidade de Controlo	Frequência	Probabilidade			
Alvenarias	Produção de Resíduos	Mistura de RCD's, Tijolo, bloco betão, etc.	D	N/A	Ocupação / Contaminação do Solo	2	2	2	3		9	NS	
	Produção de Resíduos	Papel/Cartão; plásticos; paletes; etc.	D	N/A	Ocupação / Contaminação do Solo	1	2	2	3		8	NS	
	Produção de Resíduos	Sacos Cimento, embalagem. compósitas, etc.	D	N/A	Ocupação / Contaminação do Solo	3	2	2	3		10	NS	
	Emissões Atmosféricas	Resultantes de poeiras, etc.	D	N/A	Poluição do Ar	1	1	2	2		6	NS	
	Consumo de Matérias-Primas	Tijolo, bloco cimento, argamassa, etc.	D	N/A	Depleção de Recursos Naturais	2	3	1	4		10	NS	
Impermeab. (Tela)	Emissões Atmosféricas	Difusas, associadas aos produtos usados e aplicação	D	N/A	Poluição do Ar	3	1	2	3		9	NS	
	Consumo de Energia	Gás	D	N/A	Depleção de Recursos Naturais	3	2	2	3		10	NS	
	Consumo de Consumíveis	Produtos Químicos, etc.	D	N/A	Depleção de Recursos Naturais	4	2	2	3		11	S	IMPQ / GR02 / PMM / S
	Produção de Resíduos	Aparas de tela, etc.	D	N/A	Ocupação / Contaminação do Solo	3	2	2	3		10	NS	

**MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA**
**Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”**


MATRIZ DE IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ASPETOS AMBIENTAIS											Data:		
Atividade / Setor	Aspeto Ambiental	Descrição	Direto / Indireto (d/i)	Condições de operação (N/A/R) / (P/A/F)	Impacte Ambiental	Critérios de Significância					CLASSIFICAÇÃO	SIGNIFICÂNCIA (S/NS)	MODO DE CONTROLO
						Gravidade	Quantidade	Capacidade de Controlo	Frequência	Probabilidade			
	Consumo de Matérias-Primas	Tela, argamassa, etc.	D	N/A	Depleção de Recursos Naturais	2	2	1	4		9	NS	
Revestimentos (Cantarias / Rebocos/ Estuques/ Cerâmicos/ Soalhos)	Produção de Resíduos	materiais cerâmicos, madeiras, reboco, plásticos, cartão, etc.	D	N/A	Ocupação / Contaminação do Solo	1	3	2	4		10	NS	
		Embalagens contaminadas, vinílicos, etc.	D	N/A	Ocupação / Contaminação do Solo	3	2	2	4		11	S	GR01 / PMM / PGA / S
	Ruído Ambiental	Assocados às máquinas, equipamentos, ferramentas, etc.	D	N/A	Poluição sonora	1	2	1	3		7	NS	
	Emissões Atmosféricas	Resultantes de poeiras, etc.	D	N/A	Poluição do Ar	1	2	2	3		8	NS	
	Consumo de Consumíveis	cola, resinas, etc.	D	N/A	Depleção de Recursos Naturais	4	2	2	4		12	S	IMPQ / GR02 / PMM / S
	Consumo de Matérias-Primas	Cerâmicos, cal, cimento, areia, cubo, lancil, Pedra mármore, pó mármore, gesso, Soalho, argamassa, etc.	D	N/A	Depleção de Recursos Naturais	2	3	2	4		11	S	GR02 / S
	Emissões Atmosféricas	Resultantes da combustão, poeiras, etc.	D	N/A	Poluição do Ar	2	2	1	2		7	NS	

**MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA**
**Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”**


MATRIZ DE IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ASPETOS AMBIENTAIS											Data:		
Atividade / Setor	Aspeto Ambiental	Descrição	Direto / Indireto (d/i)	Condições de operação (N/A/R) / (P/A/F)	Impacte Ambiental	Critérios de Significância					CLASSIFICAÇÃO	SIGNIFICÂNCIA (S/NS)	MODO DE CONTROLO
						Gravidade	Quantidade	Capacidade de Controlo	Frequência	Probabilidade			
<b>Produção Argamassas / Betonilhas</b>	Produção de Resíduos	Sacos Cimento, betonilha, embalagens compósitas, etc.	D	N/A	Ocupação / Contaminação do Solo	2	2	2	3		9	NS	
	Águas Residuais	Resultantes da produção	D	N/A	Poluição das linhas de Água e solo	4	2	2	3		11	S	PGA / PMM / S
	Ruído Ambiental	Assocados a equipamentos, etc.	D	N/A	Poluição sonora	2	2	1	3		8	NS	
	Emissões Atmosféricas	Resultantes de poeiras, etc.	D	N/A	Poluição do Ar	1	3	2	3		9	NS	
	Consumo de Matérias-Primas	Areia, cimento, aditivos hidrófugos, etc.	D	N/A	Depleção de Recursos Naturais	2	3	2	4		11	S	GR02 / S
<b>Pinturas</b>	Produção de Resíduos	Embalagens contaminadas, Absorventes contaminados, etc.	D	N/A	Ocupação / Contaminação do Solo	4	2	2	4		12	S	GR01 / PMM / PGA / S
	Emissões Atmosféricas	Difusas, associadas aos produtos usados e aplicação	D	N/A	Poluição do Ar	3	2	2	3		10	NS	
	Águas Residuais	Resultante da lavagem de rolos, pincéis, etc.,	D	N/A	Poluição das linhas de Água e solo	3	2	2	3		10	NS	
	Consumo de Matérias-Primas	Tintas, diluentes, etc.	D	N/A	Depleção de Recursos Naturais	4	2	2	4		12	S	GR02 / S
	Consumo de Consumíveis	Absorventes, pincéis, etc.	D	N/A	Depleção de Recursos Naturais	3	2	2	3		10	NS	

## MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA


### Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”

MATRIZ DE IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ASPETOS AMBIENTAIS											Data:		
Atividade / Setor	Aspeto Ambiental	Descrição	Direto / Indireto (d/i)	Condições de operação (N/A/R) / (P/A/F)	Impacte Ambiental	Critérios de Significância					CLASSIFICAÇÃO	SIGNIFICÂNCIA (S/NS)	MODO DE CONTROLO
						Gravidade	Quantidade	Capacidade de Controlo	Frequência	Probabilidade			
Serralharia/ Vidros	Produção de Resíduos	Alumínio, vidro, plástico, cartão, etc.	D	N/A	Ocupação / Contaminação do Solo	1	2	2	2		7	NS	
	Ruído Ambiental	Assocados às máquinas, equipamentos, ferramentas, etc.	D	N/A	Poluição sonora	2	2	1	3		8	NS	
	Emissões Atmosféricas	Partículas, etc.	D	N/A	Poluição do Ar	1	1	2	2		6	NS	
	Consumo de Matérias-Primas	Alumínio, Vidro, etc.	D	N/A	Depleção de Recursos Naturais	1	2	2	4		9	NS	
	Consumo de Consumíveis	Parafusos, Silicone, etc.	D	N/A	Depleção de Recursos Naturais	2	2	2	4		10	NS	
Revestimentos em Gesso Cartonado	Produção de Resíduos	Embalagens contaminadas, chapa, gesso, perfis, catão, fitas, etc.	D	N/A	Ocupação / Contaminação do Solo	3	2	2	4		11	S	GR01 / PMM / PGA / O / S
	Ruído Ambiental	Assocados às máquinas, equipamentos, ferramentas, etc.	D	N/A	Poluição sonora	2	2	1	3		8	NS	
	Consumo de Consumíveis	fita, etc.	D	N/A	Depleção de Recursos Naturais	2	2	2	3		9	NS	


**MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA**
**Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”**

MATRIZ DE IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ASPETOS AMBIENTAIS											Data:		
Atividade / Setor	Aspeto Ambiental	Descrição	Direto / Indireto (d/i)	Condições de operação (N/A/R) / (P/A/F)	Impacte Ambiental	Critérios de Significância					CLASSIFICAÇÃO	SIGNIFICÂNCIA (S/NS)	MODO DE CONTROLO
						Gravidade	Quantidade	Capacidade de Controlo	Frequência	Probabilidade			
	Emissões Atmosféricas	Resultantes da combustão, poeiras, etc.	D	N/A	Poluição do Ar	2	1	1	2		6	NS	
	Consumo de Matérias-Primas	Pladur, Gesso, perfis metálicos, etc.	D	N/A	Depleção de Recursos Naturais	3	3	2	4		12	S	GR02 / S
Redes de Abastecimento de Águas e de Drenagem Águas Residuais	Produção de Resíduos	Manilhas, betão, PVC, metal etc.	D	N/A	Ocupação / Contaminação do Solo	1	2	2	3		8	NS	
	Emissões Atmosféricas	Resultantes da Combustão de Gasóleo	D	N/A	Poluição Atmosférica	2	3	1	2		8	NS	
	Ruído Ambiental	Associado ao funcionamento da máquina	D	N/A	Poluição sonora	2	2	1	2		7	NS	
	Consumo de Matérias-Primas	Manilhas Betão, metal, argamassa, etc.	D	N/A	Depleção de Recursos Naturais	2	3	2	2		9	NS	
Demolição	Produção de Resíduos	Mistura de RCD's, pladur, etc.	D	N/A	Ocupação / Contaminação do Solo	2	3	2	4		11	S	GR01 / PMM / PGA / S
	Produção de Resíduos	Betão, madeiras, perfis metálicos, chapas, cabos, pedra, etc.	D	N/A	Ocupação / Contaminação do Solo	1	4	2	4		11	S	GR01 / PMM / PGA / S
	Produção de Resíduos	Lâmpadas fluorescentes, etc.	D	N/A	Ocupação / Contaminação do Solo	4	3	2	4		13	S	GR01 / PMM / PGA / S

**MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA**
**Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”**


MATRIZ DE IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ASPETOS AMBIENTAIS											Data:		
Atividade / Setor	Aspeto Ambiental	Descrição	Direto / Indireto (d/i)	Condições de operação (N/A/R) / (P/A/F)	Impacte Ambiental	Critérios de Significância					CLASSIFICAÇÃO	SIGNIFICÂNCIA (S/NS)	MODO DE CONTROLO
						Gravidade	Quantidade	Capacidade de Controlo	Frequência	Probabilidade			
	Ruído Ambiental	Associados às máquinas, equipamentos, etc.	D	N/A	Poluição sonora	2	3	1	4		10	NS	
	Emissões Atmosféricas	Resultantes da combustão, poeiras, etc.	D	N/A	Poluição do Ar	1	4	2	3		10	NS	
	Emissões Atmosféricas	Gases de combustão, etc.	D	N/A	Poluição do Ar	2	3	1	3		9	NS	
	Emissões Atmosféricas	Partículas resultantes da rebarbagem	D	N/A	Poluição do Ar	2	1	1	2		6	NS	
Transporte (materiais, pessoas, resíduos, etc)	Emissões Atmosféricas	Resultantes partículas, poeiras, etc.	D	N/A	Poluição Atmosférica	1	3	2	4		10	NS	
	Emissões Atmosféricas	Resultantes de gases de combustão, etc.	D	N/A	Poluição Atmosférica	2	3	1	4		10	NS	
	Ruído Ambiental	Associado ao funcionamento dos veículos	D	N/A	Poluição sonora	1	2	1	4		8	NS	
Arranjos exteriores	Emissões Atmosféricas	Resultantes da combustão	D	N/A	Poluição Atmosférica	2	2	1	3		8	NS	
	Ruído Ambiental	Associado ao funcionamento de equipamentos	D	N/A	Poluição sonora	1	2	1	3		7	NS	
Carpintarias	Emissões Atmosféricas	Resultantes partículas, poeiras, etc.	D	N/A	Poluição Atmosférica	1	2	2	2		7	NS	
	Ruído Ambiental	Associado ao funcionamento de equipamentos	D	N/A	Poluição sonora	2	2	1	2		7	NS	

**MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA**
**Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”**


MATRIZ DE IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ASPETOS AMBIENTAIS											Data:		
Atividade / Setor	Aspeto Ambiental	Descrição	Direto / Indireto (d/i)	Condições de operação (N/A/R) / (P/A/F)	Impacte Ambiental	Critérios de Significância					CLASSIFICAÇÃO	SIGNIFICÂNCIA (S/NS)	MODO DE CONTROLO
						Gravidade	Quantidade	Capacidade de Controlo	Frequência	Probabilidade			
	Produção de Resíduos	Embalagens contaminadas	D	N/A	Ocupação / Contaminação do Solo	4	2	2	2		10	NS	
	Produção de Resíduos	Aparas de Madeiras, serrim, etc.	D	N/A	Ocupação / Contaminação do Solo	1	2	2	2		7	NS	
	Consumo de Matérias-Primas	Madeira, Parafusos, Pregos, etc.	D	N/A	Depleção de Recursos Naturais	2	3	2	3		10	NS	
	Consumo de Consumíveis	Produtos Químicos, etc.	D	N/A	Depleção de Recursos Naturais	3	3	2	3		11	S	IMPQ / GR02 / PMM / S
Canalização / Pichelaria)	Emissões Atmosféricas	Resultantes partículas, poeiras, etc.	D	N/A	Poluição Atmosférica	1	1	1	2		5	NS	
	Águas Residuais	Decorrentes da própria atividade	D	N/A	Poluição das linhas de Água e solo	2	1	2	2		7	NS	
	Ruído Ambiental	Associado ao funcionamento de equipamentos	D	N/A	Poluição sonora	2	2	1	2		7	NS	
	Consumo de Matérias-Primas	Tubos, abraçadeiras, etc.	D	N/A	Depleção de Recursos Naturais	2	3	2	3		10	NS	
Armazenamento Substâncias Perigosas	Consumo de Consumíveis	Papel, bacias de retenção, mangueiras, etc.	D	N/A	Depleção de Recursos Naturais	2	3	2	3		10	NS	
	Produção de Resíduos	Embalagens contaminadas, papel contaminado, etc.	D	N/A	Ocupação / Contaminação do Sol	4	2	2	2		10	NS	




**MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA**
**Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”**

MATRIZ DE IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ASPETOS AMBIENTAIS											Data:		
Atividade / Setor	Aspeto Ambiental	Descrição	Direto / Indireto (d/i)	Condições de operação (N/A/R) / (P/A/F)	Impacte Ambiental	Critérios de Significância					CLASSIFICAÇÃO	SIGNIFICÂNCIA (S/NS)	MODO DE CONTROLO
						Gravidade	Quantidade	Capacidade de Controlo	Frequência	Probabilidade			
	Ruído Ambiental	Associado ao funcionamento das máquinas	D	N/A	Poluição sonora	2	2	1	3		8	NS	
	Emissões Atmosféricas	Resultantes da combustão, emissões difusas produtos, etc.	D	N/A	Poluição Atmosférica	4	2	1	3		10	NS	
Montagem Rede Elétrica	Consumo de Consumíveis	Cabos elétricos, plástico, etc.	D	N/A	Depleção de Recursos Naturais	1	2	1	3		7	NS	
	Ruído Ambiental	Associado ao funcionamento das máquinas	D	N/A	Poluição sonora	1	2	1	2		6	NS	
	Produção de Resíduos	Cabos elétricos, plástico, Papel/ Cartão, etc.	D	N/A	Ocupação / Contaminação do Solo	1	2	1	2		6	NS	
	Emissões Atmosféricas	Poeiras, etc.	D	N/A	Poluição Atmosférica	1	1	1	2		5	NS	
Serviços técnicos/ administrativos	Consumo de Consumíveis	Papel; material economato...	D	N/A	Depleção de Recursos Naturais	2	3	2	4		11	S	GR02 / S
	Consumo de Consumíveis	Tinteiros/toner, etc.	D	N/A	Depleção de Recursos Naturais	3	3	2	3		11	S	GR02 / S
	Ruído Ambiental	Associado ao funcionamento de multifunções, plotter etc.	D	N/A	Poluição Sonora	1	2	1	4		8	NS	

**MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA**
**Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”**


MATRIZ DE IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ASPETOS AMBIENTAIS											Data:		
Atividade / Setor	Aspeto Ambiental	Descrição	Direto / Indireto (d/i)	Condições de operação (N/A/R) / (P/A/F)	Impacte Ambiental	Critérios de Significância					CLASSIFICAÇÃO	SIGNIFICÂNCIA (S/NS)	MODO DE CONTROLO
						Gravidade	Quantidade	Capacidade de Controlo	Frequência	Probabilidade			
	Produção de Resíduos	Papel/Cartão; Embalagens de Plástico e Metal; Copos plástico;	D	N/A	Ocupação / Contaminação do Solo	1	3	2	3		9	NS	
	Produção de Resíduos	RSU's,	D	N/A	Ocupação / Contaminação do Solo	2	2	2	3		9	NS	
	Produção de Resíduos	Toner/Tinteiro; etc.	D	N/A	Ocupação / Contaminação do Solo	3	1	2	3		9	NS	
Instalações Sanitárias (WC'S)	Águas Residuais	Águas residuais domésticas	D	N/A	Ocupação / Contaminação do Solo	2	2	2	4		10	NS	
	Produção de Resíduos	Papel, etc.	D	N/A	Depleção de Recurso Naturais	2	2	2	4		10	NS	
	Consumo de Consumíveis	Papel, sabonete líquido, etc.	D	N/A	Ocupação / Contaminação do Solo	2	2	2	4		10	NS	
Reparações associadas a avarias	Produção de Resíduos	Resíduos de Sucata, Resíduos de outras peças não metálicas	D	A/F	Ocupação / Contaminação do Solo	1	1	2		4	8	NS	

**MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA**
**Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”**

MATRIZ DE IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ASPETOS AMBIENTAIS											Data:		
Atividade / Setor	Aspeto Ambiental	Descrição	Direto / Indireto (d/i)	Condições de operação (N/A/R) / (P/A/F)	Impacte Ambiental	Critérios de Significância					CLASSIFICAÇÃO	SIGNIFICÂNCIA (S/NS)	MODO DE CONTROLO
						Gravidade	Quantidade	Capacidade de Controlo	Frequência	Probabilidade			
	Produção de Resíduos	Óleos usados, Fluidos de Purgas, Absorventes Contaminados, Embalagens Contaminadas	D	A/F	Ocupação / Contaminação do Solo	4	1	2		4	11	S	GR01 / PMM / PGA / S
	Consumo de Consumíveis	Peças, Filtros, etc.	D	A/F	Depleção de Recursos Naturais	2	1	2		4	9	NS	
	Consumo de Consumíveis	Óleos, Lubrificantes, etc.	D	A/F	Depleção de Recursos Naturais	3	1	2		4	10	NS	
	Ruído Ambiental	Equipamentos, Sistemas Ar-Condicionado, Compressores, etc...	D	A/F	Poluição Sonora	3	1	2		4	10	NS	
	Emissões Atmosféricas	Difusas, etc.	D	A/F	Poluição do Ar	4	1	4		4	13	S	PMM / PGA / S
	Emissões Atmosféricas	Resultantes da Combustão de Gasóleo	D	A/F	Poluição do Ar	3	1	2		4	10	NS	
	Consumo de Matérias-Primas	Misturas betuminosas, etc.	D	N/A	Depleção de Recursos Naturais	3	4	2	3		12	S	GR02 / S
Desmontagem de Estaleiro e Limpeza final da obra	Emissões Atmosféricas	Resultantes da combustão, etc.	D	A/F	Poluição do Ar	2	2	2		2	8	NS	
	Emissões Atmosféricas	Resultantes da combustão, etc.	D	N/A	Poluição do Ar	2	2	2	2		8	NS	


## MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA

### Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”


MATRIZ DE IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ASPETOS AMBIENTAIS											Data:		
Atividade / Setor	Aspeto Ambiental	Descrição	Direto / Indireto (d/i)	Condições de operação (N/A/R) / (P/A/F)	Impacte Ambiental	Critérios de Significância					CLASSIFICAÇÃO	SIGNIFICÂNCIA (S/NS)	MODO DE CONTROLO
						Gravidade	Quantidade	Capacidade de Controlo	Frequência	Probabilidade			
	Ruído Ambiental	Óleos usados, Fluidos de Purgas, Absorventes Contaminados, Embalagens Contaminadas	D	N/A	Poluição sonora	3	1	2	2		8	NS	
	Produção de Resíduos	Madeiras, chapas metálicas, sinalética, etc.	D	N/A	Ocupação / Contaminação do Solo	1	2	2	4		9	NS	
Incêndio	Emissões Atmosféricas	Fumos, cinzas	D	R/F	Poluição do Ar	4	3	2		3	12	S	PSI / S
	Consumo de água	Usada no combate ao incêndio	D	R/F	Depleção de Recursos Naturais	3	3	2		3	11	S	PSI / GR02 / PMM / S
	Águas Residuais	Resultante do consumo de água	D	R/F	Poluição das linhas de água e solo	4	3	2		3	12	S	PSI / S
	Consumo de Consumíveis	Mantas, extintores, etc.	D	R/F	Depleção de Recursos Naturais	3	1	2		3	9	NS	
	Produção de Resíduos	Escombros, Extintores, Mantas, Cinzas, etc.	D	R/F	Ocupação / contaminação do solo	4	2	2		4	12	S	GR01 / PSI / PMM / O / S
Derrame	Consumo de Consumíveis	Absorventes contaminados, etc.	D	R/F	Ocupação / contaminação do solo	4	1	2		4	11	S	PSI / GR02 / S

## MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA


### Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”

MATRIZ DE IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ASPETOS AMBIENTAIS											Data:		
Atividade / Setor	Aspeto Ambiental	Descrição	Direto / Indireto (d/i)	Condições de operação (N/A/R) / (P/A/F)	Impacte Ambiental	Critérios de Significância					CLASSIFICAÇÃO	SIGNIFICÂNCIA (S/NS)	MODO DE CONTROLO
						Gravidade	Quantidade	Capacidade de Controlo	Frequência	Probabilidade			
	Produção de Resíduos	absorventes contaminados, etc.	D	R/F	Ocupação / contaminação do solo	4	1	2		4	11	S	GR01 / PSI / PMM / O / S
	Consumo de água	Nas limpezas	D	R/F	Depleção de Recursos Naturais	3	1	2		3	9	NS	
	Águas Residuais	Resultante das limpezas	D	R/F	Poluição das linhas de água e solo	4	2	2		3	11	S	PSI / S
	Emissões Atmosféricas	Associado à libertação do produto	D	R/F	Poluição do Ar	4	2	2		4	12	S	PSI / S
Explosão / Rebentamento	Ruído Ambiental	Incluindo vibrações	D	R/F	Poluição sonora	4	4	2		3	13	S	PSI / PMM / S
	Produção de Resíduos	Escombros.	D	R/F	Ocupação / contaminação do solo	4	2	2		3	11	S	GR01 / PSI / PMM / O / S
	Emissões Atmosféricas	Partículas e gases resultantes dos rebentamentos	D	R/F	Poluição do Ar	4	2	2		3	11	S	PSI / S
	Consumo de Consumíveis	Desperdícios de Tintas, diluentes, colas, vernizes, combustíveis, etc.	D	R/F	Depleção de Recursos Naturais	4	3	2		3	12	S	PSI / GR02 / S

**MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA**
**Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”**

MATRIZ DE IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ASPETOS AMBIENTAIS											Data:		
Atividade / Setor	Aspeto Ambiental	Descrição	Direto / Indireto (d/i)	Condições de operação (N/A/R) / (P/A/F)	Impacte Ambiental	Critérios de Significância					CLASSIFICAÇÃO	SIGNIFICÂNCIA (S/NS)	MODO DE CONTROLO
						Gravidade	Quantidade	Capacidade de Controlo	Frequência	Probabilidade			
<b>Inundação</b>	Águas Residuais	Resultante da inundação	D	R/F	Poluição das linhas de água e solo	4	4	2		3	13	<b>S</b>	<b>PSI / S</b>
	Consumo de Água	Chuva – origem externa	D	R/F	Depleção de Recursos Naturais	1	4	4		2	11	<b>S</b>	<b>PSI / GR02 / PMM / S</b>
	Consumo de Água	Associado a uma fuga de água – interna	D	R/F	Depleção de Recursos Naturais	3	4	2		2	11	<b>S</b>	<b>PSI / GR02 / PMM / S</b>
	Ruído Ambiental	Associado à utilização de bomba	D	R/F	Poluição sonora	3	1	2		3	9	<b>NS</b>	
	Consumo de Energia	Eleticidade, no sistema de bombagem	D	R/F	Poluição do ar; Depleção de recursos naturais	2	1	2		3	8	<b>NS</b>	
	Consumo de Consumíveis	Reposição do material / instalações danificadas	D	R/F	Depleção de Recursos Naturais	2	2	2		3	9	<b>NS</b>	
	Produção de Resíduos	Material de escritório danificado, canalizações	D	R/F	Ocupação / contaminação do solo	4	2	2		3	11	<b>S</b>	<b>GR01 / PSI / PMM / O / S</b>
<b>Avaria em equipamentos /instalações/ Rutura de Tubagens</b>	Consumo de água	Desperdício quando ocorrerem ruturas de condutas	D	R/F	Depleção de Recursos Naturais	3	4	2		4	13	<b>S</b>	<b>PSI / GR02 / PMM / S</b>
	Águas Residuais	Resultante da contaminação com outras substâncias	D	R/F	Poluição das linhas de água e solo	3	3	2		4	12	<b>S</b>	<b>PSI / S</b>

**MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA**
**Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”**

MATRIZ DE IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ASPETOS AMBIENTAIS											Data:		
Atividade / Setor	Aspeto Ambiental	Descrição	Direto / Indireto (d/i)	Condições de operação (N/A/R) / (P/A/F)	Impacte Ambiental	Critérios de Significância					CLASSIFICAÇÃO	SIGNIFICÂNCIA (S/NS)	MODO DE CONTROLO
						Gravidade	Quantidade	Capacidade de Controlo	Frequência	Probabilidade			
	Produção de Resíduos	Solos contaminados, absorventes contaminados, etc.	D	R/F	Ocupação / contaminação do sol	4	4	2		4	14	S	GR01 / PSI / PMM / O / S
	Consumo de Consumíveis	Reposição do material / instalações danificadas	D	R/F	Depleção de Recursos Naturais	4	1	2		4	11	S	PSI / GR02 / S

**PGA** – Plano Gestão Ambiental

**PMM** – Plano de Monitorização

**IMPQ** - Instruções de Manuseamento Produtos Químicos

**GR01** - Gestão de Resíduos

**GR02** - Gestão de Recursos

**PQ** - Produtos Químicos

**S** - Sensibilização

**PM** - Plano de Manutenção

**O** - Objetivo

**PSI** - Plano de Segurança de Interno



## MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA

### Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”

## 2. PLANEAMENTO DE AÇÕES DE PREVENÇÃO, MINIMIZAÇÃO E MONITORIZAÇÃO (Meios afetos às ações de prevenção, minimização e monitorização a adotar)

Após de identificado os Impactes Ambientais Significativos, é estabelecido o modo de controlo a ser adotado para cada um deles de modo a adotar e implementar os meios necessários para a prevenção, minimização e monitorização destes.

### 2.1. CONTROLO OPERACIONAL

O controlo operacional tem por objetivo documentar um conjunto de modos de atuação que permitam o controlo dos aspetos ambientais que possam originar impactes significativos sobre o ambiente ou saúde pública, de forma a que as atividades que os originam possam decorrer de uma forma controlada e ambientalmente sustentável.

Desde a montagem do estaleiro de apoio até à conclusão da empreitada, tendo em conta a particularidade de cada aspeto ambiental, são definidas, por descritor ambiental, as medidas a adotar no sentido de prevenir, controlar e mitigar os impactes ambientais associados a cada um dos trabalhos.

Os Aspetos Ambientais que serão sujeitos a análise são os mesmos que foram considerados na Identificação dos **Aspetos Ambientais** (Emissões Atmosféricas, Águas Residuais, Resíduos, Ruído Ambiental, Consumo de Água, Consumo de Energia, Consumo de Matérias-Primas e Consumíveis).

Mais a frente são apresentados os **Procedimentos de Controlo Operacional** (Gestão de Resíduos, Gestão de Recursos; Produtos Químicos; etc.), definidos para cada uma das atividades atendidas, nos quais se descrevem as ações de controlo a implementar, os registos associados e ainda os responsáveis por concretizarem as referidas ações para cada um dos aspetos ambientais, por cada atividade identificada.

Relativamente aos produtos com risco especial, serão anexadas as fichas de dados de segurança dos mesmos em anexo ao presente documentos

No âmbito da **Gestão de Resíduos**, a **QUEIRAS & XEDAS, Lda.** obriga-se a cumprir à obtenção das cópias das Licenças de todos os Operadores de Gestão de Resíduos selecionados para o reencaminhamento adequado dos mesmos, procedendo ao preenchimento do Mapa das GAR/GARCD, onde, entre outras informações, se regista o nº da Guia de Acompanhamento de Resíduos de Construção e Demolição (se aplicável) e o código LER de cada resíduo.

## MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA

### Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”

#### 2.2.MEDIDAS E MEIOS A ADOTAR (MODO GERAL)

i. Todos os equipamentos que derem entrada em obra deverão ser controlados pelo Técnico de Segurança, que apenas permitirá a sua permanência em obra caso estes cumpram integralmente a legislação aplicável (manual de instruções em português, declaração de conformidade ou ficha de bom funcionamento, plano de manutenção e última manutenção, ficha de verificação e acordo com o DL50/2005). Os equipamentos abrangidos pelo DL nº 221/2006, com ano de fabrico superior ou igual a 2002, são obrigados ainda a exibir placas com a Marcação CE e a Potência Sonora (dB). O Técnico de Segurança deve posteriormente preencher o Registo de Equipamentos, registo este que se encontrará anexado ao PSS da obra, bem como toda a documentação dos equipamentos.

ii. Relativamente ao controlo de consumo de água e de energia (eletricidade, gasóleo), este encontra-se descrito do **Procedimento de Controlo Operacional - Gestão de Recursos**.

iii. No caso do gasóleo utilizado nos equipamentos dos subempreiteiros, será solicitado aos mesmos o consumo gasto.

iv. A periodicidade dos controlos será efetuada mensalmente.

v. Serão implementadas em obra boas práticas ambientais estabelecidas para todas as obras realizadas pela **QUEIRAS & XEDAS, Lda.** destacando-se as seguintes:

- O local de trabalho manter-se-á o mais limpo e organizado possível;
- Estarão disponíveis no estaleiro, contentores adequados a cada tipo de resíduos produzido de modo a se efetuar a separação dos resíduos em obra;
- Todos os produtos químicos a manusear serão acompanhados das respetivas fichas de dados de segurança;
- Os recipientes de produtos químicos serão colocados sobre bacias de retenção secundária de modo a prevenir a ocorrência de situações de emergência;
- Sempre que tecnicamente possível serão utilizadas matérias-primas cujo impacto no meio ambiente seja o mais reduzido possível;
- Reduzir sempre que possível, através de meios técnicos, a produção de pó e poeiras.

## **MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA**

### **Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”**

vi. De forma a minimizar os impactos negativos, resultante da execução da empreitada, sobre a vizinhança serão realizadas ações para promover o bom relacionamento Estaleiro – População, nomeadamente:

- Serão estudadas as atividades das vizinhanças do local onde se situa o Estaleiro para conhecer as sensibilidades dos diversos incómodos;
- Serão estudados os horários mais críticos em termos de circulação automóvel, circulação de pessoas, sensibilidade aos ruídos;
- Será feita uma abordagem direta aos cidadãos potencialmente mais afetados pela obra por meio de inquéritos, para recolher opiniões sobre o futuro estaleiro, para informar sobre a natureza da obra, a duração da obra, eventuais incómodos e sua frequência e para manifestar a vontade de minimizá-los. A informação recolhida tem como objetivo conhecer quais as perturbações mais receadas e procurar eliminá-las, de modo a facilitar a relação com o público e possibilitar a programação adequada das atividades do estaleiro que originam mais ruído, mais poeiras, maior fluxo de viaturas, entre outras.
- Serão realizadas ações de formação / informação no início da empreitada e sempre que necessário durante a sua execução a todos os intervenientes envolvidos, assim como a divulgação do Plano de Prevenção de RCD.

vii. Durante a fase de execução, e de modo a preservar o mais possível o valor natural da área em estudo, aquando da instalação de estaleiro, serão escolhidas preferencialmente áreas já degradadas. Serão ainda consideradas as seguintes medidas:

- Serão definidas em Plano de Estaleiro as zonas de acesso e circulação de veículos e de pessoal afeto à obra, com sinalização adequada para se evitar, nestas zonas, riscos de colisão, atropelamento e queda de material para a execução da obra;
- Limitação da circulação de veículos pesados e de maquinaria ao menor número de trajetos possíveis dentro da área de projeto, evitando o trânsito desordenado.
- Será definida uma área para armazenamento/ triagem temporária dos resíduos resultantes das diversas áreas de construção.

Com a conclusão da obra será assegurada a descativação total da área afeta ao estaleiro com a remoção das instalações provisórias, de equipamentos, de maquinarias de apoio e de todo o tipo de material residual da mesma. Será limpo, meticulosamente, o local do estaleiro e zonas de trabalho devido à possibilidade de permanência de materiais que, mesmo em baixas concentrações, podem comprometer, a longo prazo, a qualidade da água da linha de água existente na zona.

## MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA

### Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”

#### 2.3.PROCEDIMENTO DE CONTROLO OPERACIONAL

Durante a fase de execução da obra, são diversas as origens dos resíduos produzidos, nomeadamente na receção dos fornecimentos dos materiais (embalagens de acondicionamento, produtos danificados durante o transporte, entre outras), durante o manuseamento e armazenamento dos mesmos (prazos de validade) e aquando da execução das demolições (betão, argamassas, restos de alvenarias, caixilharias, tubagens, madeiras).

Dever-se-á minimizar a produção de resíduos devido aos seus efeitos negativos, tais como:

- Origem de emissões de ruído e poluição nos locais onde são depositados (Aterros);
- Emissões atmosféricas prejudiciais ao meio ambiente e ruído resultante do seu transporte;

Salienta-se que a diminuição da produção acarreta um decréscimo económico.

Será estabelecida a seguinte hierarquia para as operações de Gestão de Resíduos de Construção e Demolição:

- **PREVENÇÃO** dos resíduos através da definição de metodologias com identificação e estimativa dos materiais a utilizar na obra. Uma gestão adequada de Resíduos de Construção e Demolição começa pela prevenção e minimização da sua produção (Não produzindo não é necessário eliminar);

- **VALORIZAÇÃO** (Reutilização / Reciclagem) através de uma separação seletiva dos Resíduos de Construção e Demolição e incorporação dos mesmos, quando viável, na obra;

- **ELIMINAÇÃO** dos resíduos que só deverá ser utilizada quando não for possível adotar nenhuma das opções anteriores (Em destino autorizado ou a um operador de Gestão).

A Gestão adequada de Resíduos começa pela sua prevenção e minimização da sua produção aquando da execução da empreitada. Será efetuada uma análise pormenorizada do projeto de modo a identificar o tipo de materiais e quantidades necessárias de modo a reduzir a produção desnecessária de resíduos.

Este tratamento e Reciclagem dos Resíduos de Construção e Demolição são fundamentais pelo contributo que representam na preservação dos recursos naturais.

Sempre que possível, proceder-se-á à valorização dos resíduos, em detrimento de operações de eliminação, como é o caso da deposição em aterro.

## **MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA**

### **Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”**

#### **2.4. AÇÕES DE PREVENÇÃO (ESPECÍFICOS)**

As ações de prevenção, minimização e monitorização a desenvolver no âmbito da empreitada apoiam-se num conjunto de procedimentos a serem adotados e que visam garantir uma melhoria contínua dos mesmos em prol do ambiente.

##### **i. Ruído Ambiente/Vibrações:**

Atualmente, o ruído é considerado um dos principais fatores de degradação da qualidade de vida dos cidadãos, especialmente em zonas urbanas, daí a necessidade da sua prevenção e redução durante a execução da empreitada.

As fontes de emissão importantes deverão ser alvo de particular atenção. Destacam-se as seguintes ações a tomar para minimizar o ruído e vibrações:

- Será definida uma política de aquisição ou aluguer de maquinaria e equipamento de trabalho de baixos níveis de emissão de ruído;
- Obter os valores prováveis de emissão de ruído dos diferentes equipamentos antes de se iniciar os trabalhos para auxiliar a seleção de equipamento;
- Planear a escolha do local para colocar o equipamento mais ruidoso;
- Preparar o pessoal de modo a evitar utilizações desajustadas de máquinas e equipamentos;
- Desligar os equipamentos ou reduzir a sua potência quando não estão a ser utilizados na obra,
- Fazer a manutenção das máquinas para que estas sejam menos ruidosas;
- Instalar silenciadores nos motores de combustão;
- Evitar impactos de metal sobre metal;
- Proceder de modo a utilizar o menor tempo possível uma técnica ou equipamento ruidoso para o qual não exista uma alternativa mais silenciosa.
- Selecionar técnicas e processos construções que gerem menos vibrações;
- As atividades mais ruidosas ou que gerem elevadas vibrações (Como exemplo veículos pesados de apoio à obra, trabalhos que recorram à utilização de equipamento de apoio à obra gerando elevadas vibrações) serão planeadas com antecedência de modo a estabelecer um horário durante o qual o seu efeito negativo tenha menos impacto para os colaboradores e população residente e existente nas zonas adjacentes à obra.

## **MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA**

### **Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”**

#### **ii. Atmosféricas:**

Algumas atividades da Construção Civil, tais como trabalhos preparatórios, remoção de resíduos, movimento de terras; demolições, circulação de camiões e equipamentos, manuseamento de materiais, entre outras, constituem fontes de emissão de poeiras, cujo impacto se faz sentir não só no estaleiro como nas imediações, incomodando as pessoas que utilizam os espaços adjacentes.

Destacam-se algumas medidas de controlo das poeiras:

- O primeiro passo a tomar consistirá na identificação de situações produtoras de poeiras;
- Utilizar tecnologias limpas, tais como ferramentas de corte com extrator de pó;
- Evitar efetuar algumas tarefas em dias de vento;
- Colocar brita ou cascalho nos acessos e zonas preferenciais de circulação e controlo o tráfego no estaleiro;
- Cercar os andaimes com material que sirva de barreira à propagação de poeiras;
- Cobrir os materiais poeirentos armazenados assim como todas as cargas suscetíveis de produzirem poeiras antes de saírem do estaleiro;
- Utilizar cones de evacuação de resíduos de construção e demolição;
- Limpar materiais que eventualmente tenham caído no pavimento;
- Pulverizar ou humedecer materiais e vias sempre que exista o risco de propagação de poeiras;
- Manutenção periódica e inspeção dos veículos e equipamentos de modo a rentabilizar energeticamente a sua produção e minimizar as emissões atmosféricas de CO<sub>2</sub>.

#### **iii. Hidrogeologia/solo:**

A redução dos efeitos negativos resultantes da atividade do estaleiro, relativamente à poluição das águas e dos solos, será conseguida através de algumas precauções nesse sentido. Entre as quais se encontram:

- Utilizar câmaras ou fossas de decantação para lançar as águas provenientes da lavagem de equipamentos ou ferramentas que contenham restos de cimento;
- Restringir o acesso dos veículos unicamente por pontos de entrada e saída estáveis;
- Armazenar corretamente pilhas de areia, gravilha, solo e materiais similares;

## **MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA**

### **Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”**

- Remover antes do final do dia de trabalho, solo ou outros materiais que acidentalmente tenham escorrido ou rolado para a rua ou valetas;
- Não derramar ou lavar para a rede de drenagem de águas pluviais material e água de lavagem dos materiais e equipamentos;
- Minimizar a atividade dos veículos no estaleiro durante o tempo húmido ou quando o estaleiro estiver lamacento;
- Localizar a área de armazenamento de resíduos de modo a quem não recebam quantidades significativas de águas das chuvas e de modo a não drenar diretamente para a linha de água;
- Planear a recolha dos resíduos de modo a evitar que os contentores fiquem demasiado cheios de modo a evitar a contaminação dos solos por queda dos resíduos excedentes;
- Esvaziar e limpar os recipientes dos materiais perigosos antes de depositamos para prevenir derrames;
- Não remover o rótulo do produto do recipiente porque este contém informações de segurança importante nomeadamente como agir em caso de derrame de produtos químicos perigosos;
- Efetuar a manutenção e reparação de veículos e equipamentos fora do estaleiro.

#### **iv. Gestão de Resíduos**

Este procedimento de gestão define um conjunto de ações que permitem uma correta gestão dos resíduos produzidos na **QUEIRAS & XEDAS, Lda.**, nomeadamente no que respeita à sua recolha, transporte, armazenagem, tratamento, valorização e eliminação, de forma a manter as áreas de trabalho limpas de materiais que dificultem a realização das atividades ou ponham em causa a qualidade do produto final, a segurança dos trabalhadores e a preservação do meio ambiente.

Este procedimento aplica-se a todos os resíduos gerados pela **QUEIRAS & XEDAS, Lda.**, quer sejam processuais (aqueles que são decorrentes da realização de atividades primordiais da empresa), quer os não processuais (gerados em atividades de suporte).

Os resíduos são geridos de acordo com as normas legais aplicáveis e tendo em conta o princípio da prevenção da poluição, pelo que sempre que possível, se opta por operações de valorização em detrimento da eliminação.

#### **Identificação das diversas tipologias de Resíduos**

S. ROQUE – RUBIÃES - 4940-691 PAREDES DE COURA  
TLF/FAX 251 948 150

[www.queirasxedas.pt](http://www.queirasxedas.pt) - [queiras.xedas@sapo.pt](mailto:queiras.xedas@sapo.pt)

Contr. N.º 506 466 027 . Soc. por Quotas . Capital Social 75.000,00 Euros



## MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA

### Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”

Em colaboração com os colaboradores que considerar necessários, O Diretor de Obra e o Técnico de Segurança devem procurar identificar as diversas tipologias de resíduos produzidos no Estaleiro e na Obra no decorrer das atividades aí preconizadas pela empresa, ou que potencialmente poderão gerar-se decorrentes por exemplo de emergências ambientais (como um derrame), devendo posteriormente proceder ao registo dos mesmos no Modelo – **Lista de Operadores de Resíduos**.

Posteriormente, e consultando a Lista Europeia de Resíduos disponibilizada no anexo I da Portaria nº 209/2004, o deverá ser identificado o respetivo código LER associado a cada tipo de resíduo identificado e reportado no Modelo – **Lista de Operadores de Resíduos**.


No que respeita particularmente às empreitadas e concessões de obras públicas, o projeto de execução deverá ser acompanhado de um **Plano de Prevenção e Gestão de Resíduos de Construção e Demolição**, no qual se encontram já identificadas as diversas tipologias de resíduos e códigos LER que se vão produzir na respetiva obra, e que deverão ser alvo de triagem.

#### Identificação de Operadores de Gestão de Resíduos licenciados

Para proceder à identificação de Operadores de Gestão de Resíduos licenciados para efetuar a gestão do resíduo em causa, deverá proceder-se do seguinte modo:

- a. Aceder ao SILOGR, através do site da APA surgindo o seguinte:

[www.apambiente.pt/politicasambiente/Residuos/gestaoresiduos/SILOGR](http://www.apambiente.pt/politicasambiente/Residuos/gestaoresiduos/SILOGR)),



### Sistema de Informação do Licenciamento de Operações de Gestão de Resíduos (SILOGR)

O Sistema de Informação do Licenciamento de Operações de Gestão de Resíduos (SILOGR), é uma aplicação informática, que tem como principal objectivo facilitar o acesso aos dados relevantes sobre operações de gestão de resíduos, com vista ao correcto encaminhamento dos resíduos e adequada gestão dos mesmos. Os dados disponibilizados não substituem nem prevalecem sobre as licenças/autorizações emitidas pelas respectivas entidades licenciadoras.

Para facilitar a utilização desta aplicação disponibiliza-se o Manual de Utilização.

A introdução dos dados é feita on-line, pelas várias entidades licenciadoras, o que facilita uma actualização permanente da mesma.

A Agência Portuguesa do Ambiente está a proceder à actualização do sistema de informação durante o mês de Junho.

## MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA

### Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”

- b. Realizar uma pesquisa avançada, por código LER (deste modo surgem todos os operadores de gestão licenciados para gerir este resíduo, independentemente da operação pretendida ou da localização mais favorável):



**AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE**  
Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional



**Sistema de Informação  
de Licenciamento  
de Operações de Gestão de Resíduos**

[Voltar à página inicial](#) **Pesquisa de Lista de Operadores - Por Código LER e Localização Geográfica**

**Introduza o seu critério de selecção, indicando os distritos / concelhos e os códigos LER a pesquisar**

Distritos / Concelhos		Códigos LER	
<input type="checkbox"/> AVEIRO <input type="checkbox"/> AVEIRO - ÁGUEDA <input type="checkbox"/> AVEIRO - ALBERGARIA-A-VELHA <input type="checkbox"/> AVEIRO - ANADIA <input type="checkbox"/> AVEIRO - AROUCA <input type="checkbox"/> AVEIRO - AVEIRO <input type="checkbox"/> AVEIRO - CASTELO DE PAIVA <input type="checkbox"/> AVEIRO - ESPINHO <input type="checkbox"/> AVEIRO - ESTARREJA <input type="checkbox"/> AVEIRO - ÍLHAVO <input type="checkbox"/> AVEIRO - MEALHADA <input type="checkbox"/> AVEIRO - MURTOSA	<input type="checkbox"/> 01 <input type="checkbox"/> 02 <input type="checkbox"/> 03 <input type="checkbox"/> 04 <input type="checkbox"/> 05 <input type="checkbox"/> 06 <input type="checkbox"/> 07	RESÍDUOS RESULTANTES DA PROSPECÇÃO E EXPLORAÇÃO DE MINAS E PEDREIRAS, BEM COMO DO TRATAMENTO FÍSICO-QUÍMICO DAS MATÉRIAS EXTRAÍDAS RESÍDUOS DA AGRICULTURA, HORTICULTURA, AQUACULTURA, SILVICULTURA, CAÇA E PESCA, E DA PREPARAÇÃO E PROCESSAMENTO DE PRODUTOS ALIMENTARES RESÍDUOS DO PROCESSAMENTO DE MADEIRA E FABRICAÇÃO DE PAPEL, CARTÃO, PASTA, PAINÉIS E MOBILIÁRIO RESÍDUOS DAS INDÚSTRIAS DO COURO E PRODUTOS DE COURO E TÊXTIL RESÍDUOS DA REFINAÇÃO DE PETRÓLEO, DA PURIFICAÇÃO DE GÁS NATURAL E DO TRATAMENTO PIROLÍTICO DE CARVÃO RESÍDUOS DE PROCESSOS QUÍMICOS INORGÂNICOS RESÍDUOS DE PROCESSOS QUÍMICOS ORGÂNICOS	Descrição Descrição Descrição Descrição Descrição Descrição Descrição

---

**A minha selecção ...**

Distritos	Concelhos	Códigos LER				
		<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="text-align: left;">Código</th> <th style="text-align: left;">Descrição</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td style="height: 100px;"></td><td></td></tr> </tbody> </table>	Código	Descrição		
Código	Descrição					

- c. Clicar sobre o nome das entidades, por forma a ter acesso a informações sobre a mesma.

Posteriormente, proceder-se-á ao preenchimento dos restantes campos do da tabela do Modelo – **Lista de Operadores de Resíduos**, devendo para o efeito solicitar uma cópia da licença do operador de gestão de resíduos antes de estabelecer qualquer relação contratual, de modo a verificar a validade da mesma.

As licenças deverão ser arquivadas numa capa para o efeito ou numa pasta (caso estejam em suporte informático).

**MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA**

**Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”**


**MODELO – LISTA DE OPERADORES DE RESÍDUOS**

<b>LISTA DE OPERADORES DE RESÍDUOS</b>							
RESÍDUO	CÓDIGO LER	OPERADOR DE TRANSPORTE	VALIDADE DA LICENÇA TRANSPORTADOR	OPERADOR DE DESTINO	VALIDADE LICENÇA DESTINATÁRIO	TIPO DE OPERADOR	OBSERVAÇÕES

**MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA**

**Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”**

**MODELO – MAPA DE RESÍDUOS**

<b>MAPA DE RESÍDUOS</b>						 <b>QUEIRAS &amp; XEDAS</b> CONSTRUÇÕES	
DATA	DESIGNAÇÃO DO RESÍDUO	CÓDIGO LER	QUANTIDADE (KG)	TRANSPORTADOR (NIF)	DESTINATÁRIO (NIF)	CERTIFICADO RCD RECEBIDOS	CÓDIGO OPERAÇÃO

## MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA

### Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”

#### Triagem de Resíduos

A correta gestão dos resíduos produzidos durante o decorrer das atividades desenvolvidas pela **QUEIRAS & XEDAS, Lda.** é competência de todos os colaboradores envolvidos na sua produção, ficando o Diretor de Obra e o Encarregado Geral responsáveis por supervisionar a correta separação e deposição diferenciadas dos resíduos.

##### a. Meios necessários

De modo a possibilitar uma adequada triagem de resíduos o Diretor de Obra, em colaboração com os colaboradores que considerar pertinentes, deverá identificar e disponibilizar os meios necessários, devendo para o efeito atender-se ao seguinte:

- O local de triagem deve ser preferencialmente impermeabilizado no solo e/ou coberto (pelo menos para colocação de resíduos perigosos), deve ter as dimensões adequadas ao tipo e quantidade de resíduo que se prevê gerar e, se possível, ser de fácil acesso quer ao colaborador quer à entidade que proceda à recolha.
- Os recipientes a disponibilizar devem ser em nº suficiente (depende da quantidade de resíduo), devem estar devidamente identificados (nome, cor associada sempre que possível e indicação de exemplos de resíduos a colocar e a evitar colocar), devem ser adequados (se necessário, devem oferecer resistência a contaminações) e devem estar localizados o mais próximo possível do local de geração de resíduo (para motivar os colaboradores a utilizar o contentor).
- Os recipientes/locais de deposição, bem como de armazenamento temporário de resíduos, devem garantir a não ocorrência de fugas ou derrames de qualquer tipo, pelo que os que contêm resíduos líquidos, e se o tipo de resíduo assim o aconselhar, devem estar providos de contenção primária

No que respeita a resíduos provenientes de derrames de substâncias perigosas, deverá ser assegurado a disponibilização, em todos os locais onde se manuseie e/ou armazene esses produtos, areia fina, serrim ou outro material absorvente adequado para absorver a substância derramada, bem como um contentor adequado (preferencialmente com tampa) para colocar o resíduo contaminado. O material utilizado na contenção do derrame constitui um resíduo perigoso e, como tal, deve ser removido o mais rapidamente possível e acondicionado em local abrigado até ser devidamente encaminhado para uma entidade gestora deste tipo de resíduos. Todas as embalagens de Produtos Químicos (p.e. colas, tintas, diluentes, silicões, óleos de lubrificação ou motor, etc.) deverão estar providas de contenção primária aquando do seu armazenamento devendo ainda, neste caso estar em local abrigado da chuva, de forma a impedir que se esgote a capacidade de retenção.

##### b. Separação de resíduos

Os resíduos são separados nos locais da sua geração e colocados nos contentores correspondentes. Todos os colaboradores são responsáveis por efetuar a separação dos diversos materiais resultantes da sua atividade, respeitando as instruções de deposição dos

## **MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA**

### **Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”**

resíduos, de acordo com as regras definidas para a colocação destes nos respetivos recipientes/locais.

#### **c. Sensibilização**

O Diretor de Obra, o Responsável Ambiental e o Encarregado geral têm a responsabilidade de formar/informar/sensibilizar os colaboradores relativamente ao modo de proceder para efetuar uma adequada triagem de resíduos, sempre que se considere necessário, até verificar que as competências necessárias foram alcançadas por todos os colaboradores envolvidos. Adicionalmente, o Diretor de Obra, o Responsável Ambiental e o Encarregado devem ainda registar em documento próprio todas as intervenções realizadas

#### **Plano de Prevenção e Gestão de Resíduos de Construção e Demolição**

Deverá certificar-se que, aquando da empreitada, o projeto de execução seja acompanhado de um plano de prevenção e gestão de RCD, que assegure o cumprimento dos princípios gerais de gestão de RCD e das demais normas aplicáveis constantes na legislação em vigor. Caso este documento não seja disponibilizado, dever-se-á atuar no sentido de o obter junto do Dono-de-Obra.

Constitui uma responsabilidade da organização, incluindo dos seus subcontratados, assegurar o cumprimento integral do estabelecido no **Plano de Prevenção e Gestão de Resíduos de Construção e Demolição**.

O **Plano de Prevenção e Gestão de Resíduos de Construção e Demolição** estará disponível no local da obra, para efeitos de fiscalização pelas entidades competentes, e ser do conhecimento de todos os intervenientes na execução da obra, sendo esta uma atribuição do Diretor de Obra.

#### **Registo de Dados de Resíduos de Construção e Demolição**

Nas obras particulares sujeitas a licenciamento ou comunicação prévia nos termos do regime jurídico de urbanização e edificação, dever-se-á atuar no sentido de:

- i. Promover a reutilização de materiais e a incorporação de reciclados de RCD na obra;
- ii. Assegurar a existência na obra de um sistema de acondicionamento adequado que permita a gestão seletiva dos Resíduos de Construção e Demolição;
- iii. Assegurar a aplicação em obra de uma metodologia de triagem de Resíduos de Construção e Demolição ou, quando tal não seja possível, o seu encaminhamento para operador de gestão licenciado;
- iv. Cumprir as demais normas técnicas respetivamente

Adicionalmente, constitui atribuição ao Diretor de Obra e Técnico de Segurança efetuar e atualizar periodicamente o Registo de Dados de Resíduos de Construção e Demolição sendo que este registo deverá fazer parte integrante do Livro de Obra.



## **MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA**

### **Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”**

#### **Armazenamento Temporário de Resíduos**

O armazenamento temporário de resíduos deverá ser efetuado de forma a não provocar qualquer dano para o ambiente nem para a saúde humana e de forma a evitar a possibilidade de derrame, incêndio ou explosão, devendo ser respeitadas as condições de segurança relativas às características que conferem perigosidade aos resíduos e que estão, regra geral associadas com as características de perigo da substância (ou mistura de substâncias) perigosas presentes no resíduo em questão. Assim, esta área deve ser preferencialmente impermeabilizada e coberta (pelo menos para a armazenagem de resíduos perigosos), devendo ser dimensionada de acordo com os tipos de resíduos que se prevê gerar e, se possível, de fácil acesso quer ao colaborador quer à entidade que proceda à recolha do resíduo.

Todos os resíduos providos de bacias de retenção deverão ser armazenados em local coberto de forma a impedir que a capacidade de retenção se esgote.

Devem ainda ser disponibilizados meios de contenção de derrames constituídos, p.e., por um balde com areia fina ou material absorvente, um recipiente para a deposição do material utilizado na contenção de derrames e um equipamento de recolha do material contaminado (por exemplo uma pá).

É da responsabilidade do Diretor de Obra e Encarregado Geral gerir a área de armazenamento de resíduos, envolvendo outros colaboradores sempre que necessário.

#### **Solos e Rochas não contaminados com substâncias perigosas**

Os solos e as rochas que não contenham substâncias perigosas provenientes de atividades de construção devem ser reutilizados no trabalho de origem de construção, reconstrução, ampliação, alteração, reparação, conservação, reabilitação, limpeza e restauro, bem como em qualquer outro trabalho de origem que envolva processo construtivo, abreviadamente designado por obra de origem.

Contudo, os solos e as rochas que não sejam reutilizados na respetiva obra de origem APENAS podem ser utilizados:

- Noutra obra, sujeita a licenciamento ou comunicação prévia (solicitar evidência do licenciamento da obra previamente)
- Na recuperação ambiental e paisagística de explorações mineiras e de pedreiras;
- Na cobertura de aterros destinados a resíduos ou, ainda,
- Em local licenciado pela Câmara Municipal, nos termos do artigo 1.º do DL 139/89 (vulgarmente designados de vazadouros licenciados da Câmara Municipal).

Salienta-se que o transporte de solos e rochas não contaminados reutilizados nos destinos acima mencionados não carece de emissão de Guia de Acompanhamento de Resíduos de Construção e Demolição, por se poderem tratar de destinos provisórios e de reutilização. Contudo, caso se proceda ao envio para um operador de gestão de resíduos, deve ser emitida Guia de Acompanhamento de Resíduos de Construção e Demolição.



## MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA

### Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”

#### Recolha, Transporte e Encaminhamento para Destino Final

A expedição dos resíduos acumulados deve concretizar-se sempre que as áreas reservadas para a sua deposição tenham atingido a sua capacidade máxima, já que se torna mais rentável fazer menos transportes, mas com cargas maiores.

É da responsabilidade do Diretor de Obra e Encarregado Geral encaminhar os resíduos para entidades oficiais devidamente licenciadas de acordo com o estabelecido no Modelo – Lista de Operadores de Resíduos.

Com exceção dos resíduos perigosos hospitalares, o transporte de resíduos em território nacional pode ser realizado pelo próprio produtor (isto é, pela **QUEIRAS & XEDAS, Lda.**). No entanto, caso se opte pela contratação de um serviço de transporte de resíduos, deve ser assegurado previamente à sua contratação, de que a entidade transportadora (incluindo subempreiteiros) se encontra devidamente autorizada para realizar transportes de mercadorias por conta de outrem, devendo ser solicitada uma cópia da respetiva autorização/alvará previamente ao transporte.

Após a seleção da entidade prestadora de serviços de transporte deverá ser preenchido o Modelo – Lista de Operadores de Resíduos, onde deverá constar a identificação do transportador e a data de validade da respetiva autorização/alvará.

Sempre que saírem resíduos da Obra deve ser sempre assegurado o preenchimento das respetivas guias de acompanhamento de resíduos.

#### Operações Proibidas

É proibida a realização de operações de tratamento de resíduos não licenciadas. São igualmente proibidos o abandono de resíduos, a incineração de resíduos no mar e a sua injeção no solo, a queima a céu aberto nos termos do artigo 13.º do DL 78/2004, bem como a descarga de resíduos em locais não licenciados para realização de tratamento de resíduos. São expressamente proibidas todas as operações que violem as regras definidas pela **QUEIRAS & XEDAS, Lda.** para uma correta gestão dos resíduos.

#### v. Gestão de Recursos

Este procedimento visa estabelecer um conjunto de ações a atender relacionadas com a gestão de recursos, incluindo a necessidade de monitorização dos mesmos, de sensibilização de todos os colaboradores da **QUEIRAS & XEDAS, Lda.** (ou de colaboradores que trabalhem em seu nome) para a redução de consumos de água, energia e materiais/consumíveis, de modo a minimizar os impactes ambientais que se lhes encontram associados. Deste modo, o conteúdo patente neste procedimento estabelece boas práticas a atender no decorrer da realização de atividades pela **QUEIRAS & XEDAS, Lda.** ou executadas por outrem em seu nome.

## MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA

### Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”

Este procedimento visa estabelecer um conjunto de ações a atender relacionadas com a gestão do consumo de recursos, incluindo a necessidade de monitorização dos mesmos, de sensibilização de todos os colaboradores da **QUEIRAS & XEDAS, Lda.** (ou de colaboradores que trabalhem em seu nome) para a redução de consumos com vista à minimização dos impactes ambientais que se lhes encontram associados. Deste modo, o conteúdo patente neste procedimento estabelece boas práticas a atender no decorrer da realização de atividades pela **QUEIRAS & XEDAS, Lda.** ou executadas por outrem em seu nome.

#### a. Consumo de Água

##### i. Origem do Consumo

O Consumo de Água da **QUEIRAS & XEDAS, Lda.** encontra-se sobretudo associado à realização de atividades de manutenção do seu Estaleiro Central, à sua utilização em obra em diversas atividades, à utilização normal nas diversas instalações sanitárias e, ainda, às operações de limpeza das instalações, entre outras.

A generalidade da água utilizada pela **QUEIRAS & XEDAS, Lda.** é proveniente da rede pública. Porém, e apenas em obra, poderá ocorrer a necessidade de captar de meio hídrico público, sendo que nessas ocasiões se proceda à solicitação prévia de autorização à ARH local.

##### ii. Redução / Reutilização de Água

A Água é um bem precioso e escasso, pelo que deve ser, sempre que possível, minimizado o seu consumo. Como tal todos os colaboradores deverão atuar no sentido de evitar desperdícios deste bem proporcionado pela natureza. Neste contexto, é da responsabilidade de todos:

- Não deixar torneiras abertas desnecessariamente, ou fechá-las sempre que detetem uma aberta sem necessidade aparente;
- Comunicar de imediato ao Diretor de Obra toda e qualquer fuga ou má vedação detetada (torneiras, canalizações, etc.);
- Assegurar que é utilizada a menor quantidade possível de água na rega de terras, em obra, e unicamente quando se verificar tempo seco e/ou ventoso;
- Promover a reutilização de águas resultantes da produção de argamassas na produção de novas argamassas, sempre que possível;
- Minimizar a utilização de água aquando da realização de lavagens de viaturas/máquinas;

#### b. Consumo de Energia

##### i. Fontes / Utilização de Energia

As fontes de energia utilizadas são, essencialmente, a eletricidade e o gasóleo (utilizado como combustível das máquinas e veículos). A energia elétrica é proveniente da rede pública.

Os colaboradores dispõem de reservatório de combustível próprio no estaleiro **QUEIRAS & XEDAS, Lda.** para abastecimento.

## **MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA**

### **Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”**

#### **ii. Sensibilização / Redução de consumos energéticos**

O consumo de energia (eletricidade e combustível) deve ser, sempre que possível, minimizado de modo a reduzir os impactes ambientais associados à sua produção. Como tal, todos os colaboradores deverão atuar no sentido de não desperdiçar eletricidade e combustível. Neste contexto, é da responsabilidade de todos:

- Não deixar os equipamentos/máquinas/veículos ligados desnecessariamente (viaturas, empilhadores, máquinas, computadores e outros equipamentos informáticos, equipamentos de limpeza, etc.);
- Assegurar que o Plano de Manutenção Preventiva dos Equipamentos/Veículos é integralmente cumprido, dentro da periodicidade prevista;
- Não deixar lâmpadas de iluminação, computadores ou outros equipamentos ligados desnecessariamente;
- Desligar equipamentos (p.e. monitores de PC, impressoras, etc.) no botão ON/OFF, não deixando o LED aceso.
- Privilegiar o uso de lâmpadas mais eficientes, sempre que possível;
- Privilegiar o uso de veículos mais amigos do ambiente, sempre que possível, ou ter esta informação em consideração aquando da compra/aluguer;
- Não ter equipamentos de ar condicionado/aquecimentos ligados em compartimentos com portas e janelas abertas;
- Garantir que, sempre que possível, os percursos mais curtos são os tomados e/ou que as vias congestionadas são conhecidas e, portanto, evitadas;
- Adotar uma Condução Defensiva;
- Etc.

O Diretor de Obra deverá assegurar que não são utilizados equipamentos/máquinas em obra cuja periodicidade de manutenção preventiva não tenha sido criteriosamente cumprida. De igual modo, deverá ser assegurado que não são utilizados veículos da frota/equipamentos sem que estes tenham cumprido rigorosamente a periodicidade de manutenção preventiva, sendo atribuição do Condutor/Manobrador alertar o Diretor de Obra para a necessidade de se proceder à Manutenção.

Salienta-se que, entre outros aspetos, o cumprimento destas medidas permite evitar a ocorrência de consumos excessivos por parte de veículos/equipamentos, garantir o cumprimento legal no que respeita às emissões gasosas provenientes dos gases de escape, permitindo ainda constatar reflexos positivos no que diz respeito aos níveis de potência sonora emitidos pelos mesmos.

#### **vi. Gestão de Produtos Químicos**

Este documento tem por objetivo definir as regras de controlo operacional durante a aquisição, utilização e armazenamento de substâncias perigosas utilizadas no decorrer das atividades preconizadas pela **QUEIRAS & XEDAS, Lda.**, incluindo por subcontratados.

## **MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA**

### **Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”**

#### **Aquisição e receção dos Produtos Químicos**

Sempre que seja solicitada a aquisição de um produto químico terá que ser solicitado ao fornecedor o envio prévio da Ficha de Dados de Segurança (FDS) em Português, bem como da Ficha Técnica (FT).

Será garantida a disponibilização destes documentos via email para o Técnico de segurança e Fiscalização. De salientar que, caso sejam rececionados documentos deste género em suporte de papel, estes serão digitalizados previamente ao envio.

O conteúdo das Ficha de Dados de Segurança deve estar de acordo com a legislação em vigor, ou seja, deve conter informações quanto aos seguintes aspetos:

- i. Identificação da substância / preparação e da sociedade / empresa
- ii. Composição / informação sobre os componentes
- iii. Identificação de perigos
- iv. Primeiros socorros
- v. Medidas de combates a incêndios
- vi. Medidas a tomar em caso de fugas acidentais
- vii. Manuseamento e armazenagem
- viii. Controlo da exposição / proteção individual
- ix. Propriedades físicas e químicas
- x. Estabilidade e reatividade
- xi. Informação toxicológica
- xii. Informação ecológica
- xiii. Questões relativas à eliminação
- xiv. Informações relativas ao transporte
- xv. Informação sobre regulamentação
- xvi. Outras informações

#### **Utilização e Armazenamento**

A movimentação deste tipo de produtos deve ser efetuada de forma a prevenir a ocorrência de situações de derrame ou fugas, devendo ser atendidas e seguidas as indicações patentes no ponto 7 da Ficha de Dados de Segurança.

Devem estar disponíveis os equipamentos de limpeza (material absorvente adequado, equipamentos de recolha, recipientes para colocação dos resíduos, etc.) previstos nas referidas Fichas de Dados de Segurança junto do local de armazenamento dos referidos produtos, sendo responsabilidade do Encarregado e do Técnico de Segurança assegurar a obtenção e distribuição dos mesmos, bem como a sensibilização dos colaboradores afetos a estas atividades para a sua utilização.

Nos locais de armazenamento dos produtos químicos estará disponível um arquivo com as Ficha de Dados de Segurança dos produtos aí armazenados, para informação dos colaboradores em caso de derrame, fuga, ou acidentes pessoais (inalação, ingestão, etc.). Encontram-se igualmente disponíveis os equipamentos de proteção e prevenção, devendo os

## **MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA**

### **Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”**

colaboradores, quando considerarem que os mesmos são insuficientes ou inadequados, comunicar este facto ao Encarregado e Técnico de Segurança.

O armazenamento deve ser efetuado de forma cuidadosa, de forma a não ocorrerem derrames ou fugas, devendo os produtos químicos ser armazenados nos locais previstos, minimizando sempre que possível o armazenamento em altura por sobreposição direta.

#### **Utilização**

Só é permitida a utilização dos produtos químicos com a utilização dos equipamentos de proteção individual previstos no ponto 7 da Ficha de Dados de Segurança, de forma a evitar a ocorrência de acidentes pessoais e/ou ambientais.

A utilização dos produtos químicos deve restringir-se apenas àqueles colaboradores que normalmente os utilizam no decurso das suas atividades.

É muito importante a utilização tão completa quanto possível do produto químico, ou seja, deixar o mínimo possível na respetiva embalagem.

Quando houver necessidade de se proceder à colocação de parte do produto noutro recipiente, este deve ser devidamente identificado (Rotulagem) pela colocação de uma etiqueta, onde devem constar, no mínimo as seguintes informações:

- Nome
- Perigosidade
- Prazo de validade (se aplicável)

Estas informações podem ser obtidas no rótulo do recipiente original ou na respetiva Ficha de Dados de Segurança. O “novo” recipiente deve oferecer segurança quanto a fugas ou derrames.

#### **Gestão de Resíduos**

Os resíduos resultantes da utilização dos produtos químicos (embalagens vazias, por exemplo) ou ainda de situações de emergência que envolvam substâncias perigosas (p.e. derrames ou fugas) devem ser colocados nos locais previstos para tal.

#### **vii. Aspetos socioeconómicos:**

- Minimizar o consumo de energia com boas práticas, como utilizar lâmpadas economizadoras, não ter as baterias dos telemóveis em carga quando não é necessário, não deixar equipamentos em stand-by;
- Minimizar o consumo de gasóleo, com boas práticas, como não deixar as máquinas ligadas quando não se encontram a ser utilizadas;
- Minimizar o consumo de água, através da reutilização da mesma (quando não contaminada), para irrigação dos caminhos de circulação, para fabrico de argamassas;

## **MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA**

### **Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”**

De acordo com o Manual de Boas Práticas Ambientais em obra, ter-se-á em atenção aos seguintes procedimentos para a redução do Plano de Melhoria da Qualidade do Ar:

- Cobertura dos caminhos de circulação internos e da área afeta ao estaleiro de obra com materiais não polvorentos (gravilha, saibro, betão, outros);
- Rega dos caminhos e frentes de obra, especialmente em dias secos e ventosos e em zonas não pavimentadas se possível com água não potável;
- Lavagem dos caminhos e frentes de obra aquando da queda de materiais polvorentos;
- Garantia da recolha de eventuais materiais com origem na erosão de zonas adjacentes em locais apropriados para o efeito;
- Adoção de medidas de estabilização/consolidação de zonas sem atividade por períodos de coberto vegetal;
- Implementação de um sistema adequado de estabilização de taludes através da aplicação de coberto vegetal adequado às características geológicas e meteorológicas locais;
- Localização sempre que possível das atividades acessórias e de apoio às frentes de trabalho causadoras de maiores emissões de poeiras;
- Utilização de mangas próprias com as ligações recobertas com tela flexível plástica, para a condução vertical de entulhos pelo exterior dos edifícios, evitando a propagação de poeira. Em simultâneo, colocar uma tela entre a manga e o contentor de modo a que este fique coberto;
- Evitar o vazamento de terras provenientes da fase de escavação para a via pública;
- Cobertura da carga de todos os camiões de transporte de resíduos granulares, areias e escombros com tela, mantendo uma distancia mínima de 10cm entre a superfície de carga e a cobertura;
- Regra de materiais inertes/resíduos armazenados em obra, principalmente materiais granulares – fazer esta rega com água não potável;
- Consideração da intensidade e direção predominante dos ventos aquando do empilhamento de materiais – não colocar os materiais em zonas desabrigadas ou a jusante de localizações sensíveis (via pública, escolas, zonas habitacionais, etc.);
- Cobertura dos resíduos com tela ou rede, a fim de atenuar o arraste de poeiras com o vento;
- Armazenamento de material granular dentro de edifícios, sempre que possível;

## **MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA**

### **Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”**

- Rega de materiais inertes/resíduos armazenados em obra, principalmente materiais granulados – fazer esta rega, se possível, com água não potável;
- Racionalização/programação da circulação de máquinas e equipamentos de obra: evitar a circulação de veículos e maquinaria não essenciais à obra;
- Definição de caminhos de circulação mais curtos e afastados de zonas sensíveis sempre que possível (escolas, hospitais, parques);
- Lavagem dos rodados dos camiões à saída da obra (de forma permanente, no caso de situações persistentes de necessidade desta ação ou de reclamações);
- Evitar manter os camiões parados com os motores ligados, por exemplo, durante as operações de carga e descarga;
- Manutenção correta dos veículos e o uso exclusivo de veículos e máquinas cuja inspeção esteja válida, paragem da sua utilização sempre que emitirem uma quantidade considerável e anormal de fumos;
- Uso de centros de distribuição internos para gerir as entregas de material na obra;
- Promoção de ações de formação e sensibilização a todas as hierarquias de colaboradores da obra para as boas práticas a desenvolver em obra, explicando as consequências do não desenvolvimento das mesmas.

### **viii. Consumo de Matérias-Primas e Auxiliares**

O consumo de matérias-primas deve ser, sempre que possível, minimizado de modo a reduzir os impactos ambientais associados à sua produção. Deste modo, constitui responsabilidade de todos os colaboradores da organização atuar no sentido de:

- Fazer bem, à primeira (tomar conhecimento profundo das metodologias a adotar aquando da realização das diversas atividades)
- Reutilizar materiais sobrantes, sempre que permitido pela legislação aplicável ou outros regulamentos subscritos;
- Promover a incorporação de resíduos em obra, cumprindo os requisitos patentes nas normas nacionais em vigor, bem como no Caderno de Encargos;
- Ser rigoroso no cumprimento das regras estabelecidas para o Armazenamento de Materiais, quer em obra quer no estaleiro central;
- Evitar distrações durante a realização das tarefas...



## MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA

### Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”

#### ix. Consumo de Consumíveis

O consumo de consumíveis deve ser, sempre que possível, minimizado de modo a reduzir os impactes ambientais associados à sua produção. Deste modo, todos os colaboradores deverão atuar no sentido de não desperdiçar papel, toneres e tinteiros, material de economato, lâmpadas, entre outros consumíveis sendo da responsabilidade de todos:

- i. Não imprimir/fotocopiar desnecessariamente e sempre que possível utilizar a opção frente e verso, e privilegiando a versão “preto/branco”;
- ii. Aquando de documentação de menor importância, e apenas se necessário, imprimir em folhas de rascunho (e 2 páginas ou mais por cada página);
- iii. Privilegiar a utilização, aquando da distribuição de documentação entre colaboradores, de ferramentas informáticas (p.e. e-mail, intranet, etc.).

#### 2.5. PREPARAÇÃO E CAPACIDADE DE RESPOSTA A EMERGÊNCIA

A **QUEIRAS & XEDAS, Lda.** tem como objetivo disponibilizar, em obra, os meios necessários para a prevenção e capacidade de resposta a situações de emergência.

Numa primeira vertente pretende-se prevenir a ocorrência deste tipo de situações que põem em causa o Meio Ambiente de todo o espaço envolvente e afeto à obra. Por outro lado, se efetivamente ocorrerem situações de emergência, pretende-se que se encontrem disponíveis todos os meios para minimizar os impactes ambientais associados.

Os diversos modos de proceder perante as principais situações de emergência encontram-se definidos no Plano de Emergência da empreitada, bem como eventuais evidências da realização de Simulacros, junto do PSS.

A Gestão de Emergência é o documento que identifica e controla as situações de emergências e acidentes potenciais que podem ter impacto no ambiente da empreitada, dando resposta a estas situações.

##### i. Instruções de Emergência

##### Modo de atuação em caso de Incêndio / Explosão

##### a. Prevenção de Incêndio / Explosão

- Não fumar no local de trabalho, fumar no exterior das instalações, utilizar os cinzeiros e certificar-se que não ficam beatas acesas.
- Não aproximar fontes de calor aos materiais combustíveis ou inflamáveis.

## **MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA**

### **Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”**

- Não sobrecarregar as tomadas de corrente elétrica, ligando vários aparelhos na mesma tomada.
- Desligar os aparelhos a seu cargo e inspecionar o seu posto de trabalho, ao abandoná-lo no final do dia.
- Se detetar qualquer anomalia nas instalações elétricas, de proteção contra incêndios (ex.: extintores) ou nos sistemas de Sinalização e Iluminação de Emergência, comunique-a de imediato
- Não obstruir, em nenhum momento, os Caminhos de Evacuação e a Saída de Emergência.








#### **b. Detecção de Incêndio**

- Manter calma. Não gritar, evitar correr.
- Dar o alarme ao Encarregado;
- Se recebeu formação na utilização de extintores portáteis, tentar apagá-lo recorrendo ao extintor mais próximo, sem correr riscos.
- Evitar respirar o fumo.
- Se não conseguir extinguir o fogo, abandonar o local.
- Utilizar os extintores das proximidades, sem correr riscos desnecessários.
- Comprovar que o extintor a ser utilizado está de acordo com a classe do fogo – se apenas existem extintores de pó químico e de CO2 não é necessário verificar se está ou não de acordo com as classes de fogo pois também na seleção dos agentes já existiu essa preocupação: nunca utilize água sobre equipamentos sob tensão (a exceção são os extintores de água pulverizada).
- Se utilizar Extintores de CO2 - lembrar que o agente extintor ao ser descarregado, expande, atingindo temperaturas negativas, da ordem dos - 80 °C, o que pode provocar queimaduras graves. Utilizar o difusor como forma de proteção das mãos. Nunca dirigir a descarga na direção de outros Ocupantes.
- Manter-se a uma distância prudente do foco de incêndio.
- Retirar a cavilha de segurança.
- Ter sempre uma via livre de fuga, aproximar-se e iniciar a descarga.
- Dirigir o agente extintor para a base das chamas, sem incidir com demasiada força.

## MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA

### Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”

#### c. Instruções de Utilização de um extintor portátil

	1 - Transporte-o na posição vertical, segurando no manípulo
	2 - Retire o selo ou cavilha de segurança
	3 - Pressione a alavanca
	4 - Aproxime-se do foco de incêndio, progressiva e cautelosamente.
	5 - Antes de avançar certifique-se que o fogo não o atingirá pelas costas.
	6 - Dirigir o jato para a base das chamas.
	7 - Varrer, devagar, toda a superfície das chamas.
	8 - Atuar sempre no sentido do vento.
	9 - Cobrir lentamente toda a superfície das chamas.
	10 - Dirija o jato para a base das chamas
	11 - Em combustíveis líquidos não lançar o jato com demasiada pressão para evitar que o combustível se espalhe.
	12 - Terminar apenas depois de se assegurar de que o incêndio não se reacenderá.

## **MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA**

### **Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”**

#### **d. Principais consequências ambientais**

- Poluição atmosférica, devido à libertação de fumos.
- Contaminação de solos e águas pluviais devido à utilização de água para extinção do incêndio;
- Produção de resíduos tal avaliação permitirá identificar o tipo de resíduos resultantes e iniciar o processo de seleção dos Operadores Autorizados de Resíduos, para que estes possam ser enviados posteriormente para tratamento/eliminação adequados.

#### **e. Principais consequências ambientais**

- Os resíduos produzidos devem ser encaminhados para os contentores adequados (resíduos perigosos, resíduos contaminados).
- As águas residuais contaminadas devem ser encaminhadas para a rede de águas residuais para tratamento no sistema de saneamento.
- Caso ocorra a contaminação de solos, a área deve ser delimitada e proceder à remediação da área contaminada (remoção do solo contaminado para contentores de resíduos perigosos, resíduos contaminados).

#### **f. Evacuação**

Ao receber ordem de evacuação:

- Parar o seu trabalho;
- Não correr;
- Abandonar o edifício pelo caminho de evacuação estabelecido;
- Nunca voltar atrás para recolher documentos ou objetos pessoais ou da organização, nem para procurar amigos ou colegas;
- Se possível, deixar os caminhos desobstruídos para facilitar o acesso das Equipas de Intervenção, da Equipa de Apoio, de Primeiros Socorros e dos Bombeiros ou Proteção Civil;
- Seguir as instruções dos elementos das Equipas de Evacuação e Vigilância;

## **MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA**

### **Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”**

- Se não se encontrar no seu local de trabalho, dirigir-se para o Ponto de Encontro estabelecido;
- Não abandonar o Ponto de Encontro sem ter indicação expressa, nesse sentido.

O Ponto de Encontro: junto da entrada do estaleiro:



### **Modo de atuação em caso de Inundação / Fuga de Água**

#### **a. Atuação**

Em caso de ocorrência de rotura de tubagens de água deverá proceder-se da seguinte forma:

- Proceder imediatamente ao corte no fornecimento de água;
- Contactar a entidade gestora local (SMAS) mais próximos;
- O Colaborador que detetar a fuga deverá informar o Encarregado, que tomará as devidas providências de modo a impedir que a fuga se mantenha;
- Efetuar a reparação;
- Efetuar um ensaio, após a reparação, de forma a verificar a conformidade da estanquicidade da tubagem.

#### **b. Principais consequências ambientais**

- Produção de resíduos devido à danificação de materiais ou equipamentos pela água;
- Produção de águas residuais;
- Contaminação de solos e águas pluviais se a água tiver estado em contacto com produtos químicos;
- Desperdício possivelmente significativo de um recurso natural (água)

#### **c. Principais consequências ambientais**

- Após a ocorrência, o Responsável de Ambiente avalia os resíduos resultantes da inundação, identificando o tipo de resíduos resultantes e procedendo à seleção dos Operadores Autorizados de Resíduos, para que estes possam ser enviados posteriormente para tratamento/eliminação adequados.
- Os resíduos produzidos devem ser encaminhados para os contentores adequados (resíduos perigosos, resíduos contaminados).

## **MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA**

### **Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”**

#### **d. Derrame**

Em caso de ocorrência de derrames, a primeira preocupação deverá ser evitar que o produto penetre no sistema de drenagem de águas pluviais e se estenda pelo solo:

- Impedir que o derrame se estenda, colocando barreiras naturais;
- Utilizar os absorventes naturais.
- Consultar as fichas de segurança dos produtos.
- Utilizar o equipamento de segurança recomendado para cada tipo de produto.
- Em situações de emergência nunca são usados jatos de água, para evitar a dispersão do derrame.
- Recolher o material absorvente contaminado e coloca-lo num saco/recipiente identificado quanto ao seu conteúdo, para posterior envio para gestor de resíduos licenciado.

#### **e. Principais consequências ambientais**

- Contaminação do solo;
- Contaminação de cursos de água;
- Emissão de vapores nocivos para a atmosfera.

#### **f. Ações de minimização das consequências ambientais**

- Os resíduos produzidos devem ser encaminhados para os contentores adequados (resíduos perigosos, resíduos contaminados).
- As águas residuais contaminadas devem ser encaminhadas para a rede de águas residuais para tratamento no sistema de saneamento.
- Caso ocorra a contaminação de solos, a área deve ser delimitada e proceder à remediação da área contaminada (remoção do solo contaminado para contentores de resíduos perigosos, resíduos contaminados).

### **Modo de atuação em caso de Acidentes Graves**

#### **a. No caso de ocorrência de um Acidente Grave resultando vítimas**

Ligar para o 112 (Número Nacional de Socorro) e indicar:

- Local exato do acidente;
- Nº de vítimas;
- Idade aproximada da (s) vítima (s);
- Circunstâncias do acidente (queda, eletrocussão, incêndio, etc.);
- Natureza das lesões (hemorragia, queimadura, fratura, etc.).
- Não entrar em pânico.

## **MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA**

### **Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”**

- Proteger o local do acidente.
- Evitar correr riscos inúteis.
- Evitar que outras pessoas tenham outros acidentes;
- Evacuar os acidentados, caso a permanência na zona do acidente, apresente riscos significativos.

#### **b. Socorro**

- Estabelecer diálogo com a vítima, se possível.
- Manter-se próximo da vítima.
- Tentar confortar e acalmar a pessoa sinistrada.
- Observar todas as lesões, deformações e alterações morfológicas.

#### **c. Exame Primário**

- Avaliar o estado de consciência.
- Avaliar a ventilação.
- Avaliar a pulsação.
- Detetar hemorragias externas graves.
- Detetar sinais evidentes de choque.

#### **IMPORTANTE:**

- Em caso de queda em altura, nunca mexer a vítima, exceto quando possa estar iminente a queda de objetos / estruturas sobre a mesma.

#### **d. Ações de Socorro em caso de:**

##### **Asfixia / Paragem Cardíaca**

- Avaliar o estado de consciência;
- Caso se encontre inconsciente, pedir ajuda.
- Verificar se existem corpos estranhos. Caso existam, libertar as vias aéreas, como por exemplo: a boca, a garganta e as fossas nasais;
- Efetuar a hiperextensão da cabeça.
- Pesquisar durante 10 segundos se a vítima ventila. Caso não ventile, ligar para o 112 (chamada externa).

##### **Acidente com corrente elétrica**

- Desligar imediatamente a corrente elétrica.
- Não tocar na vítima com as mãos, usar um elemento não condutor (p.e. Madeira, Plástico, etc.).



## **MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA**

### **Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”**

- Se inconsciente, colocar na posição lateral de segurança.
- Ligar para o 112 (chamada externa).

#### **Cortes e Feridas**

- Lavar a ferida com água.
- Desinfetar com betadine.
- Não utilizar álcool, tintura de iodo, algodão e mercurocromo.
- Colocar penso ou ligadura.

#### **Hemorragias**

- Comprimir com uma compressa esterilizada impedindo a saída de sangue.
- Nunca retirar a 1ª compressa, colocando outras por cima, se necessário.
- Não comprimir, caso a hemorragia esteja associada a uma fratura ou existam objetos estranhos.
- Ligar para o 112 (chamada externa), caso a hemorragia não estanque, desinfetar com betadine.
- Não utilizar álcool, tintura de iodo, algodão e mercurocromo.
- Colocar penso ou ligadura.

#### **Queimaduras**

- Lavar com água.
- Não colocar sobre a área queimada gaze ou panos.
- Não aplicar qualquer tipo de gorduras ou outras substâncias.
- Aplicar compressas frias e húmidas.
- Não furar as bolhas.
- Não tocar nas áreas queimadas.
- Se a queimadura atingir os olhos, lavar do canto interno para o externo e evitar fechar as pálpebras.
- Ligar para o 112 (chamada externa), caso a queimadura apresente bolhas ou extenso vermelhão.

#### **Intoxicação**

- Recolher informações sobre o tipo de veneno, quantidade, via de administração
- (digestiva, inalatória, cutânea, ocular), tempo decorrido e características pessoais
- (peso, idade, doenças, gravidez).
- Contactar o Centro de Informação Antivenenos (CIAV) 21 795 0143 (chamada externa).

#### **Fratura**

- Não mover a vítima antes de conhecer a lesão.
- Não permitir que a vítima se levante ou sente.

## **MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA**

### **Empreitada: “Reabilitação do Centro Coordenador de Transportes”**

- Não remover a vítima, sem uma prévia imobilização.
- Ligar para o 112 (chamada externa).

#### **e. Principais Consequências Ambientais:**

- Produção de resíduos equiparados a hospitalares;

#### **f. Ações de minimização das consequências ambientais**

- Caso sejam produzidos resíduos equiparados a hospitalares, estes devem ser acondicionados em contentor apropriado.

### **2.6.MONITORIZAÇÃO E MEDIÇÃO DE DESEMPENHO**

Tendo por base toda a informação recolhida no levantamento/avaliação dos aspetos ambientais e o preconizado no Plano de Gestão Ambiental, é necessário monitorizar periodicamente se todas as orientações, procedimentos e medidas definidas estão a ser cumpridas e se asseguram a preservação do Meio Ambiente e a Prevenção da Poluição.

### **2.7.NÃO CONFORMIDADE, AÇÕES CORRETIVAS**

Caso sejam detetadas Não Conformidades, serão aplicadas Ações de Melhoria em obra, estas deverão ser documentadas pelo Técnico de Segurança no registo Ficha de Não Conformidade, que deverá determinar e registar no mesmo impresso as causas que originaram a ocorrência e as ações/responsáveis/prazos a empreender. Os registos resultantes deverão ser arquivados em anexo ao presente documento.

As não conformidades/ações corretivas/ações preventivas/Reclamações detetadas serão sempre dadas a conhecer à Fiscalização / Dono de Obra, podendo ainda ser consultadas neste documento.

#### **Outros Registos / Documentos Ambientais**

Quaisquer registos ambientais elaborados no decorrer da Obra deverão ser arquivados no escritório da Obra e disponibilizados ao Dono de Obra e à Fiscalização quando solicitados.

Paredes de Coura, 17 de Fevereiro de 2017

O Sócio – Gerente